



Testemunho de Fé

20 A 26 DE SETEMBRO DE 2020 - Ano XXVIII (XX) - n° 1.180 - Edição semanal n° 1.021

CARLOS MOIOLI



CARLOS MOIOLI

Paróquia Sagrado Coração de Jesus

É a paróquia de número 275 da arquidiocese, criada por Dom Orani, que empossou como administrador o padre Roberto Martins.

PÁGINAS 6 E 7

Padroeira de Cosmos: Santa Sofia

Os fiéis da comunidade de Cosmos festejam a padroeira e o jubileu dos 75 anos de fundação da paróquia.

PÁGINA 18



divulgação



Nos braços de Deus

Monsenhor José Roberto Devellard fez sua páscoa definitiva no dia 15 de setembro, aos 75 anos de idade e 47 anos de sacerdócio.

PÁGINAS 12 A 16

A Norma Técnica do Ministério da Saúde que torna desnecessária a apresentação do Boletim de Ocorrência para a realização do aborto, em caso de estupro, na rede pública de saúde; a distribuição gratuita nos postos de saúde daquele que é chamado anticoncepcional de emergência, conhecido como “pílula do dia seguinte”; a tentativa de aprovação do aborto de nascituros portadores de anencefalia (crianças que não desenvolvem parte do encéfalo durante a gestação); e a aprovação das pesquisas com células-tronco embrionárias constituem investidas graduais para a completa liberalização do aborto no Brasil.

Longe de ser uma política de saúde pública, mesmo sob um prisma estritamente leigo, tais iniciativas estabelecem a matança programada de milhões de inocentes que já foram concebidos, têm seu DNA, suas aptidões e características exclusivas, e não lhes é dado o direito de existir nem mesmo alguns poucos dias, sem nenhuma chance de conhecer a luz do dia.

O Brasil recebeu de seus colonizadores ou civilizadores a herança cristã. Ampliar os casos de aborto em nosso país significa aprofundar o rompimento com tal herança e comprometer nosso futuro, o qual será grande somente se for autenticamente cristão. O aborto, além de ser uma transgressão da própria Lei natural, contrária à eliminação da vida de outro ser humano, cujo único autor é o Criador, constitui violação do quinto Mandamento da Lei de Deus: “Não matarás”.

Num sentido amplo, aborto é a morte do fruto da concepção e sua consequente expulsão do

ventre materno em qualquer fase de seu desenvolvimento pré-natal. Na verdade, estamos falando do aborto provocado, isto é, aquele que depende da vontade humana e da interferência externa, através de métodos e técnicas de intervenção cirúrgica e farmacológica, tais como a sucção, a dilatação e curetagem, a pílula RU-486, a aplicação de injeção de solução salina, ou ainda a histerotomia, uma espécie de cesariana com intuito de matar o nascituro e eliminá-lo.

Os defensores do aborto, demagogicamente, propagam apenas os riscos do aborto clandestino, evitando falar das sequelas físicas e psicológicas que qualquer aborto provoca, mesmo o praticado em clínica especializada. Quanto às sequelas físicas, são comuns, por exemplo, a hemorragia, lesão e infecção, perfuração do útero ou mesmo do intestino, além de predisposição para abortos espontâneos, nascimentos prematuros, câncer de seio, gravidez ectópica, ou seja, fora do útero. Sobre os problemas emocionais causados pelo aborto, podemos citar a síndrome pós-aborto, com crises de angústia, perda de autoestima, letargia, misantropia e depressão.

Discute-se muito sobre o instante em que a vida humana começa. Num sentido mais abrangente, pode-se dizer que ela não começa, mas apenas se transmite, uma vez que todas as células vivas provêm de outras células vivas. Tal continuidade da vida é postulado básico da biologia. Afinal, é a biologia que prova, com absoluta certeza, que a

vida de um novo ser humano tem início no instante em que se dá a união do gameta masculino com o gameta feminino. Nesse momento, segundo a grande maioria dos teólogos, a alma humana, espiritual e imortal, é criada por Deus para aquele embrião específico, e diretamente infundida por Ele. Nesse processo de fusão forma-se uma célula chamada zigoto, a qual contém uma nova combinação genética, resultando num indivíduo diferente, único. Nunca existiu e jamais existirá na história um ser idêntico a esse.

Chamar o zigoto de mero projeto de vida humana é uma coisa absurda. Um projeto de uma casa, por exemplo, é um plano arquitetônico concebido num papel, sem nenhuma possibilidade ou potencialidade para se desenvolver por si próprio. Pode ficar anos numa gaveta e nunca se transformará numa casa residencial. Já o zigoto desenvolve-se por si mesmo, desde que encontre no útero materno, e até fora dele, como provam as experiências recentes, condições para esse desenvolvimento. Destruir o projeto de uma casa não é destruir a casa, mas destruir o zigoto é suprimir um ser humano vivo que começou a se desenvolver.

Não obstante, há quem questione o que justificaria a mãe manter uma gravidez, não havendo qualquer possibilidade de vida após o parto, como se dá no caso de fetos anencefálicos. Contudo, mesmo com a previsão de que a morte natural acontecerá pouco tempo depois do nascimento, não se justi-

ficaria que ela possa ser antecipada pelo aborto provocado. Admitir isso seria escancarar as portas não só para o aborto, mas igualmente para a eutanásia. O direito do nascituro à vida deve ter precedência sobre outros direitos da mãe, do mesmo modo como acontece com o direito à vida de um filho nascido. Nunca será lícito a uma mulher matar seus filhos nascidos, seu marido ou seu patrão, mesmo que estes venham a tornar sua vida penosa.

Outro argumento usado pelos abortistas para defender a legalização do aborto é o de que isto evitaria que tal prática, em si criminosa, seja realizada em clínicas clandestinas sem as devidas infraestruturas e higiene, além de profissionais capacitados, assegurando assim às mulheres o direito de abortar sem risco para a vida delas. Entretanto, ninguém tem o direito de abortar, pela simples razão de que não tem o direito de assassinar. Os partidários do aborto partem de uma premissa errada, isto é, de que o número de abortos clandestinos cairá, se o aborto for legalizado. Na verdade, nos países onde o aborto foi realizado, não só a prática do aborto solicitado aumentou progressivamente, como não diminuiu a incidência de abortos clandestinos.

E isso não causa espanto, porque as mesmas razões psicológicas que levam uma pessoa a procurar a clandestinidade para provocar o aborto subsistem após a legalização. Favorecer por meios legais a propensão de violar todas as normas que nos desagradam seria

abrir as portas para a demolição de toda ordem jurídica e social do país.

Os partidários da legalização do aborto afirmam ainda que as mulheres ricas procuram clínicas clandestinas, enquanto as pobres são obrigadas a fazerem abortos sem a mínima condição de higiene e segurança. No entanto, para uma mulher casada, seja ela rica ou pobre, branca ou negra, empregada ou desempregada, ser mãe não é uma opção, mas uma vocação, um dom inerente a sua condição de mulher e esposa. E o aborto não é um direito, mas um crime. Da mesma forma para a mulher não casada que esteja grávida em razão de adultério, de estupro ou do próprio namorado ou companheiro, a maternidade continua a ser um dom. São os genitores colaboradores do ato criativo de Deus, a despeito da inconsequência de seus atos.

Ao mesmo tempo os mesmos partidários abortistas para defenderem suas teses nefastas alegam que a mulher tem direito ao seu corpo. Contudo, é importante salientar que em princípio de fato a mulher tem direito ao seu próprio corpo. Porém, tem direito ao corpo dela, e não ao de outra criatura, como a criança que ela traz no ventre. O que se passa na privacidade do útero materno depois da fecundação é o desenvolvimento de um ser humano. E, enquanto tal, ele deve ser objeto de total proteção da lei e do próprio instinto materno, que não falha nem nos animais. A privacidade do ventre não dá direito a que se mate dentro de suas paredes, do mesmo modo como a privacidade de uma casa não permite que seus donos pratiquem assassinato dentro de seus limites.

PADRE VALTEMARIO S. FRAZÃO JR.

PARABÉNS

O Jornal Testemunho de Fé congratula-se com todos os aniversariantes desta semana e suas comunidades

NATALÍCIO

DIA 20

- Pe. Gilvan André da Silva

DIA 21

- Pe. André Delvaux Costa, LC
- Pe. Ricardo França Pinheiro
- Diác. Rafael José Pezzino

DIA 22

- Dom Emanuel Xavier O. Almeida, OSB
- Pe. Paulo Tadeu Gil Gonçalves Lima

DIA 23

- Pe. Angelo Donizeti Marques
- Diác. Luis Carlos Neves Veloso
- Diác. Marcos Jorge da Rocha

DIA 24

- Pe. Paschoal Andreiuolo, SDB
- Diác. Allexsandro Martins Velente

DIA 25

- Pe. José Luis Fuentes Rodriguez, SJ
- Pe. Paulo Hamurâbi Ferreira Moura

- Pe. Ubiratan de Oliveira Araújo

DIA 26

- Diác. Flávio Bezerra de Vasconcelos
- Diác. Victor Marcos Ramos Castellar

ORDENAÇÃO

DIA 20

- Côn. Henrique Jorge Diegues
- Pe. Adriano de Abreu Figueira
- Pe. Alfonso García Rubio
- Pe. Henrique José da Rocha Coimbra

- Pe. Igor Antônio Calgaro

- Pe. Leandro da Silva Moreira

- Pe. Paulo Cesar Vita Junior

- Pe. Thomas Kizhakethayil Chacko

DIA 22

- Pe. Magnon Cavalcante da Silva

DIA 24

- Pe. Flávio Vieira de Carvalho, MS

DIA 25

- Pe. Frei Robson de C. Guimarães, OFM

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Benjamin Constant, 23 - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ - **Tel.:** (21) 2292-3132

Arcebispo Metropolitano: Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.

Vigário Episcopal para a Comunicação Social: Padre Arnaldo Rodrigues da Silva

Diretor de Jornalismo da Arquidiocese do Rio: Carlos Moioli - MTE: 0038788/RJ

FUNDAÇÃO CULTURAL, EDUCACIONAL E DE RÁDIO DIFUSÃO CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Benjamin Constant, 23 - 7º andar - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3231-3560 - Fax: 3231-3566

Diretor Geral: Cônego Doutor Marcos William Bernardo ▪ **Diretor Administrativo/Financeiro:** Padre Ionaldo Pereira da Silva ▪ **Diretora Jurídica:** Doutora Claudine Milione Dutra ▪ **Diretor Adjunto:** Djácono Claudino Affonso Esteves Filho
TESTEMUNHO DE FÉ: Tel.: (21) 3231-3568 / 3231-3569
▪ **Site:** www.testemunhodefe.com.br ▪ **Mídias sociais:** facebook.com/jornaltf / @testemunhodefe_ / otestemunhodefe.blogspot.com.br
Redação e Jornalismo: jornalismo@arquidiocese.org.br ▪ **Jornalista Responsável:** Carlos Moioli ▪ **Supervisora de Jornalismo:** Marcylen Capper ▪ **Revisor:** Carlos Gustavo Trindade ▪ **Diagramadora:** Elizabeth Eiras ▪ **Repórter Fotográfico:** Gustavo de Oliveira
Atendimento de Publicidade: Haroldo Nobre - **Tel.:** (21)

3231-3583 - **email:** haroldonobre@radiocatedral.com.br ▪ **Rimsky Fanticelli** - **Tel.:** (21) 3231-3581 - **email:** rimsky@radiocatedral.com.br ▪ **Deniere Freitas Fonseca** - **Tel.:** (21) 3231-3582 - **e-mail:** deniere@radiocatedral.com.br ▪ **Banca Digital:** www.otestemunhodefe.com.br

Segundo as normas internacionais sobre a propriedade intelectual e direitos autorais, recordamos aos leitores que todo o conteúdo do jornal “Testemunho de Fé” pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte. Informes publicitários e anúncios são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não cabendo ao jornal responsabilidade sobre os mesmos.

O Magistério da Igreja

Nos últimos dias, voltou à discussão a importância do Magistério da Igreja. A Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé, da CNBB, publicou um subsídio ao Povo de Deus com o título *O Magistério dos Bispos*. Visa ajudar a melhor entender a importância ímpar do verdadeiro Magistério no segmento das palavras de Cristo, Nosso Senhor: “Quem vos ouve a mim ouve; e quem vos rejeita a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou” (**Lc 10,16**). É importante recordar a doutrina da Igreja a respeito deste tema. Principalmente em tempos nos quais – como nos nossos – há abundância de informações. É imprescindível sabermos distinguir o que é ensinamento oficial da Igreja do que é opinião pessoal, ainda que essa se refira a assuntos eclesiais, teológicos ou doutrinários.

Temos, enquanto católicos, o Magistério da Igreja como norma da fé, conforme ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, à luz da *Dei Verbum* e *Lumen Gentium*: “O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou contida na Tradição, foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo, isto é, aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma. Todavia, este Magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao Seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado. Os fiéis, lembrados da palavra de Cristo aos Apóstolos: ‘Quem vos escuta escuta-me a Mim’ (**Lc 10,16**), recebem com docilidade os ensinamentos e as diretrizes que os seus pastores lhes dão, sob diferentes formas” (n. 85-87). Proposta essa doutrina basilar, tentemos detalhá-la do melhor modo possível, ainda que reconhecendo as limitações de um modesto artigo como este.

“O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou contida na Tradição, foi confiado ao Magistério vivo da Igreja”. Sim, o Senhor Jesus, ao voltar para o Pai, não poderia, por lógica, deixar sua Palavra – que é uma só, mas a nós transmitida por dois canais: a Tradição ou a mensagem não escrita

(cf. Jo 21,25; cf. ainda: Jo 20,30; 1Ts2,15; 2Tm 1,12-14; 2,2) e a Escritura – jogada ao vento de interpretações arbitrárias (Guardar o sábado ou o domingo? Batizar crianças ou adultos? Ter episcopado ou não? etc.), por isso fundou a Igreja e a entregou a Pedro e aos seus sucessores. A eles prometeu assistência até o fim dos tempos (cf. Mt 16,16-18; Lc 22,31-32; Jo 21,15-17; 14,26; 16,13-15; cf. Mt 18,18). Essa missão é exercida pelo Magistério da Igreja – de modo especial – ao tratar de Fé e Moral.

A autoridade desse Magistério “é exercida em nome de Jesus Cristo”. Aqui, já podemos entender o seguinte: Cristo, o Enviado do Pai (cf. Mt 10,40; Lc 10,16), também chama e envia seus apóstolos (cf. Lc 6,12-19). Cada apóstolo não transmite a “sua” mensagem, em “seu” próprio nome, mas comunica o que viu e ouviu de Nosso Senhor (cf. Lc 24,47-48; At 1,8; 2,32; 3,15; 5,32; 1Cor 15,3).

São Clemente de Roma († 97) escreve sobre a sucessão apostólica, bem no início da Igreja, o que o *Catecismo da Igreja Católica* assim nos apresenta: “Para que a missão que lhes fora confiada pudesse ser continuada depois da sua morte, os Apóstolos, como que por testamento, mandaram a seus cooperadores imediatos para levarem a cabo a sua tarefa e consolidarem a obra por eles começada, recomendando-lhes a guarda do rebanho em que o Espírito Santo os tinha instituído para apascentar a Igreja de Deus. Assim, instituíram homens nestas condições e tudo dispuseram para que, após a sua morte, outros homens provados tomassem conta do seu ministério” (n. 861; cf. *I Carta aos Coríntios* 42,44).

Agora, pergunta-se: como é exercido esse Magistério? – De dois modos: o ordinário e o extraordinário. Sim, o ordinário é exercido pelos bispos em união com o Papa, cabeça do colégio apostólico, e em unanimidade moral entre si, ao ensinarem constantemente verdades relativas à fé e à moral; o extraordinário se realiza em dois modos: 1) pelos bispos, reunidos em Concílio Ecumênico sob a presidência do Papa, ou com a sua aprovação ou 2) pelo Papa sozinho, em definições *ex cathedra* que são, aliás, raras na história bimilenar da Igreja.

Sobre este ensinamento que acabamos de lembrar é importante citar o extenso e didático n. 25 da *Lumen Gentium*: “Ensinando em comunhão com o

Romano Pontífice, devem por todos ser venerados como testemunhas da verdade divina e católica. E os fiéis devem conformar-se ao parecer que o seu bispo emite em nome de Cristo sobre matéria de fé ou costumes, aderindo a Ele com religioso acatamento. Esta religiosa submissão da vontade e do entendimento é por especial razão devida ao magistério autêntico do Romano Pontífice, mesmo quando não fala *ex cathedra*; de maneira que o seu supremo magistério seja reverentemente reconhecido, se preste sincera adesão aos ensinamentos que dele emanam, segundo o seu sentir e vontade; estes manifestam-se, sobretudo, quer pela índole dos documentos, quer pelas frequentes repetições da mesma doutrina, quer pelo modo de falar”.

“Embora os bispos, individualmente, não gozem da prerrogativa da infalibilidade, anunciam, porém, infalivelmente a doutrina de Cristo sempre que, embora dispersos pelo mundo, mas unidos entre si e com o sucessor de Pedro, ensinam autenticamente matéria de fé ou costumes, concordando em que uma doutrina deve ser tida por definida. O que se verifica ainda mais manifestamente quando, reunidos em Concílio Ecumênico, são doutores e juízes da fé e dos costumes para toda a Igreja, devendo-se aderir com fé às suas definições. Mas esta infalibilidade com que o divino Redentor quis dotar a Sua igreja, na definição de doutrinas de fé ou costumes, estende-se tanto quanto se estende o depósito da divina Revelação, o qual se deve religiosamente guardar e fielmente expor. Desta infalibilidade goza o Romano Pontífice em razão do seu ofício de cabeça do colégio episcopal, sempre que, como supremo pastor dos fiéis cristãos, que deve confirmar na fé os seus irmãos (cf. Lc 22,32), define alguma doutrina em matéria de fé ou costumes. As suas definições com razão se dizem irreformáveis por si mesmas e não pelo consenso da Igreja, pois foram pronunciadas sob a assistência do Espírito Santo, que lhe foi prometida na pessoa de S. Pedro. Não precisam, por isso, de qualquer alheia aprovação, nem são susceptíveis de apelação a outro juízo. Pois, nesse caso, o Romano Pontífice não fala como pessoa privada, mas expõe ou defende a doutrina da fé católica como mestre supremo da Igreja universal, no qual reside de modo singular o carisma da infalibilidade da mesma Igreja. A



Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.
Arcebispo do Rio de Janeiro

infalibilidade prometida à Igreja reside também no colégio episcopal, quando este exerce o supremo magistério em união com o sucessor de Pedro. A estas definições nunca pode faltar o assentimento da Igreja, graças à ação do Espírito Santo, que conserva e faz progredir na unidade da fé todo o rebanho de Cristo.”

Continua o *Catecismo*, no qual nos fundamentamos, a dizer: “Todavia, este Magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado”. Aqui, fica claro que o Magistério da Igreja não é dono, mas servidor fiel da Palavra de Deus. Sob assistência infalível do Espírito Santo, ouve-a com piedade, guarda-a religiosamente e a expõe com fidelidade a fim de que não se deteriore o sagrado depósito da fé (1Tm 6,20; cf. nota f da Bíblia de Jerusalém desse versículo). Se é dever moral do bispos guardar o depósito da fé, é direito de todos os fiéis – clérigos, religiosos(as) e leigos(as) – receber essa verdade intacta de seus pastores (cf. *Código de Direito Canônico*, cânon 213) a eles os mesmos fiéis devem obediência e reverência (cf. *idem*, cânon 212 § 1).

Eis o que, por ora, caberia dizer sobre o Magistério dos Bispos e a sua importância no ontem, no hoje e no amanhã, recordando que a obediência devida por todos os fiéis ao Magistério da Igreja se dirige “não a uma palavra humana, mas a Deus revelador” (Congregação para os Bispos. Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos, n. 119).

AGENDA DO ARCEBISPO

DIA 20

8h - Missa campal pelos 25 anos de criação da Paróquia São Pedro Apóstolo, em Pedra de Guaratiba

18h - Missa de posse do frei Fernando na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Vicente de Carvalho

DIA 22

19h30 - Missa de abertura da novena da festa da padroeira na Capela Santa Terezinha do Menino Jesus, no Garden Park, em Campo Grande

DIA 24

18h10 - Missa da novena da festa

da padroeira na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, em Botafogo

DIA 25

9h - Missa pelo Dia Nacional do Doador de Órgãos, no Hospital São Francisco de Assis da Providência de Deus, na Tijuca

18h30 - Missa da novena da festa da padroeira na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, na Tijuca

DIA 26

9h - Missa de ordenação do Monsenhor Valentim Fagundes Menezes, nomeado bispo da Diocese de

Balsas, no Maranhão, na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Praça Seca

16h - Missa no Encontro Nacional do Movimento Mães que Oram pelos Filhos, no Santuário do Pai das Misericórdias, em Cachoeira Paulista

Festa de Santa Edwiges, em Brás de Pina

Entrada somente de máscara

Festa da Padroeira

2020

Santa Edwiges, forte na tristeza e na tribulação, socorrei-nos!

Capacidade: 87 pessoas sem agendamento



Novenário

De 07 à 15 de outubro

Santa Missa às 19:00h
Dia 11/10 - Missas 7h, 9h, 19h

Gesto Concreto

07/10 .. Farinha de Mandioca	12/10 Feijão
08/10 Óleo	13/10 Leite
09/10 Café	14/10 Macarrão
10/10 .. Produtos de Limpeza	15/10 Açúcar
11/10 Arroz	16/10 Doações p/Casa Santa Edwiges

Dia da Padroeira

16/10

Santas Missas:
6h, 7h, 9h, 11h (c/bênção para os enfermos)
15h - Hora da Graça - Missa com bênção para os desempregados.
17h, 18h, 19h

Almoço da Padroeira às 12:00h.
Venda de quitutes durante o dia.
Pegou e levou

Ajude Nossa Paróquia

Bradesco: AG. 0814 | C/c: 74050-0
Mitra Arq. do RJ - Paróquia Santa Edwiges
CNPJ: 33.593.575/0214-64

Paróquia Santa Edwiges - Brás de Pina - RJ - Rua Gurupema 36 / Tel: 2260-4310
 facebook.com/psedwiges | psedwiges | Paróquia Santa Edwiges - Brás de Pina

A Paróquia Santa Edwiges, em Brás de Pina, convida os devotos para o novenário da padroeira e também para celebrar o Dia de Santa Edwiges em comunidade.

O novenário será celebrado com missa de 7 a 15 de outubro, às 19h, com exceção do dia 11 de outubro, domingo, em que as missas serão às 7h, 9h e 19h.

Este ano não haverá a tradicional festa externa, mas haverá o Almoço da Padroeira e venda de quitutes no sistema drive thru (pegou e levou para casa). Os convites do almoço são limitados e estão à venda na secretaria e livraria paroquial ao custo de R\$ 20. A entrega se dará no pátio da igreja, no dia 16 de outubro, de 12h às 14h.

Devido à pandemia, a capacidade por missa, tanto na novena quanto no

dia da padroeira, será de 87 pessoas. A entrada só será permitida com o uso de máscara e depois da aferição de temperatura e higienização das mãos.

No dia 16 de outubro, serão celebradas missas em honra a Santa Edwiges, às 6h, 7h, 9h, 11h (com bênção aos enfermos), 17h (haverá bênção aos desempregados), 18h e 19h. Na celebração das 15h, a Hora da Graça, haverá transmissão ao vivo pelo Youtube e Facebook da paróquia.

A paróquia fica na Rua Gurupema, 36, em Brás de Pina. Mais informações pelo telefone: 2260-4310, ou ainda pelo Instagram: @psedwiges, ou pelo Facebook: facebook.com/psedwiges.

REDAÇÃO



dia NACIONAL da JUVENTUDE

RIO de JANEIRO

DNJ 2020

workshops 19-23 OUT

DNJ alive 24 OUT 17h

OUVIU E JUNTO COM ELES CAMINHOU ILUM

SETOR JUVENTUDE ARQRIO

Rádio Catedral na internet

www.radiocatedral.com.br

 @CatedralRJ

 facebook.com/CatedralRJ

 atendimento@radiocatedral.com.br

Leia pela internet: www.ostestemunhodefede.com.br

ATOS DO GOVERNO

9 a 15 setembro de 2020

- Concedendo licença ao Exmo. e Revmo. Mons. Valentim Fagundes de Menezes, MSC, Bispo Eleito de Balsas, para ser ordenado bispo por Dom Pedro José Conti, Bispo de Macapá, no próximo dia 26 de setembro de 2020, na Igreja Matriz Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Praça Seca, Vicariato Episcopal Suburbano.
- Criando a nova Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situada em Santa Cruz, 6ª Forania do

Vicariato Episcopal Santa Cruz, desmembrando-a da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz.

- Transferindo o Revdo. Pe. Roberto de Castro Martins do ofício de Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz, Vicariato Episcopal Santa Cruz, para o ofício de Administrador Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Santa Cruz, Vicariato Episcopal Santa Cruz.

- Incardinando o Revdo. Pe. Saulo da Silva Gama nesta Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.
- Transferindo o Revdo. Diác. Elmo Irade Rosa da Paróquia São Benedito, em Santa Cruz, Vicariato Episcopal Santa Cruz, para exercer o ministério na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Jardim Palmares, Paciência, Vicariato Episcopal Santa Cruz.
- Prorrogando o mandato da presente Diretoria e Conselho Consultivo da União dos

Juristas Católicos do Rio de Janeiro, permanecendo a seguinte composição: **Presidente:** Des. Roberto Guimarães; **Vice-Presidente:** Dr. Gustavo Miguez de Mello; **1º Secretário:** Dr. Vítor Pimentel Pereira; **2º Secretário:** Dra. Patrícia Silva Cardoso; **1º Tesoureiro:** Dra. Isabel Fernanda Augusto Teixeira; **2º Tesoureiro:** Dr. Eduardo Demaria Grova; **Consultor Eclesiástico:** Pe. Sérgio Costa Couto; **Conselheiros:** Min. Célio Borja;

Dra. Cristine Nogueira dos Reis Tonietto; Dr. Fabrício Fernandes de Castro; Dr. Francisco Massã Filho; Dr. Henrique Cunha de Lima; Des. José Carlos S. Murta Ribeiro; Des. José Lisboa da Gama Malcher; Des. Luiza Cristina Bottrel Souza; Des. Ney Moreira da Fonseca; Dr. Paulo Silveira Martins Leão Junior; Dra. Regina Teresa Varges Resende; Dr. Roberto Osman Gomes Aguiar; Dr. Theophilo de Azeredo Santos; Des. Thiago Ribas Filho.

Padre Pedro Paulo comemora 35 anos de ordenação sacerdotal

EMILTON ROCHA



Na Festa da Exaltação da Santa Cruz, dia 14 de setembro, o padre Pedro Paulo Alves dos Santos completou 35 anos de ordenação sacerdotal. Para comemorar o jubileu, ele presidiu missa em ação de graças na Igreja de São Pedro, no Rio Comprido, zona norte do Rio de Janeiro, seguida de bolo comemorativo.

Com doutorado sobre o Livro do Apocalipse pela Universidade Gregoriana de Roma, em 1997, nove anos depois o padre completava um doutorado em Letras (teorias da literatura), exatamente por causa da Bíblia.

“A Bíblia, como qualquer literatura, pressupõe ficção, e as pessoas pensam que ficção é mentira, logo a Bíblia mente. E não é verdade. A ficção é um modo pelo qual nós entramos mais profundamente na mensagem do autor”, explicou. E seguiu: “Por exemplo, Jesus andou em tal lugar, Jesus foi da Galileia à Judeia etc., e fez milagres. Quando nós contamos um evento, colocamos nossas palavras, nossos sentimentos e, no caso dos escritores sagrados, o Espírito Santo deu a eles a inteligência precisa para que suas palavras fossem aquelas que exprimissem realmente o que aconteceu sem ser uma simples descrição. Ninguém tirou fotos de Jesus, são as palavras dos apóstolos que nos trazem o rosto, a voz, a oração e a revelação de Cristo”, destacou.

Quando tudo começou?

Padre Pedro Paulo – Tudo começou em 1972, quando o agora monsenhor Manuel Moreira Vieira, com quatro colegas, foi celebrar em Santo Cristo, na Gamboa, que é a sua paróquia de origem. Um ano depois, o pároco – saudoso padre Pedro Schell, religioso da Sociedade do Verbo Divino – me chamou e mais dez para conhecermos o seminário. E começou então a aventura. Cheguei, entrei num domingo, 16 de setembro de 1973, e saí do seminário para ser ordenado padre, no dia 14 de setembro de 1985. Foi e é um percurso longo, mas muito feliz. Passei por várias paróquias, começando pela de Bonsucesso, Nossa Senhora dos Navegantes, na Maré. A última, para fazer um extremo, Paróquia São Bonifácio, em Botafogo (a paróquia dos alemães). Sou assistente eclesial do Ministério da Consolação e Es-

perança há 18 anos, tenho uma atividade radiofônica com dois programas de rádio, escrevo no “Testemunho de Fé” e tenho procurado, através do ensino na PUC-Rio, na Estácio de Sá e na UniCarioca, ser alguém que através do Espírito Santo e da formação que a Igreja me permitiu (entre 1989 e 1997 estudei em Roma mestrado e doutorado em Bíblia) servir a Deus através desse ministério que é sacerdotal e no centro da minha vida, a Eucaristia. Essa é a minha grande alegria, meu conforto e a minha certeza.

Quando o senhor começou a escrever para o “Testemunho de Fé”?

Padre Pedro Paulo – Em 2015, o padre José Brito Terceiro convidou-me para escrever um artigo semanal sobre Bíblia, que achei até muito curioso. Mas depois que comecei, fui me animando e vendo que a

resposta era positiva. Desde então, produzo um artigo semanal que se chama “Estudo Bíblico”. Inicialmente, foram dois anos e meio para uma introdução à Bíblia. Como católico dever ler a Bíblia, já que a Bíblia está aí também nas mãos de protestantes e ateus. Nesses dois anos e meio de artigos produzi um livrinho que foi lançado em dezembro de 2019: “A Interpretação da Bíblia: Estudos de Hermenêutica”, que trata exatamente desses grandes temas da hermenêutica, isto é, da interpretação bíblica. Não se lê sem interpretar; não se interpreta bem sem a Igreja, por isso esse livro é um manual, bem indispensável porque ali eu trato as grandes questões da interpretação católica, ou seja, de que maneira o católico tem regras que o ajudem a interpretar bem. Não basta rezar o Espírito Santo e abrir a Bíblia, é preciso conhecer a Igreja que há

dois mil anos é autora da Bíblia, entrega a Palavra de Deus a nós todos os domingos e que nos ensina a interpretar sem erro.

E agora deverão sair mais dois livrinhos sobre o Antigo Testamento, um comentário de cada livro. Há 29 semanas estou publicando o Novo Testamento, cujos livrinhos deverão sair ainda em data a ser definida. Em 2023 ou 2024 vamos concluir o Novo Testamento. Tem sido uma experiência muito interessante, juntamente com a rádio. Encontro pessoas que nunca me viram, mas me ouvem e eu fico muito gratificado com essas formas tão modernas de evangelização.

Qual a sua opinião sobre essa pandemia de Covid-19 que se alastrou pelo mundo?

Padre Pedro Paulo – Não será a primeira e nem a última ocasião dos homens fazerem penitência, reavaliarem a pró-

pria vida, os relacionamentos, os valores. Por exemplo: os materialistas se viram em xeque, porque se a vida é só comprar, se a vida é só gozar, de repente a morte veio recordar que não é bem assim. Há algo mais pelo fato de o Papa ter lembrado que a pandemia também tem sido ocasião de solidariedade: as pessoas se ajudando muito com alimentos, com palavras etc. Usamos a Internet talvez da melhor maneira com tantas missas na rede. A Internet tem pornografia, tem mentiras, mas ela foi invadida pelas missas, pelas lives, pelas orações, pelos cursos on-line de teologia. Creio que nós invadimos a Internet e nós devemos isso, infelizmente – não a desejamos, queremos que ela vá embora logo – à pandemia.

EMILTON ROCHA

AGENTE DA PASCOM DO SANTUÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO, NA TIJUCA

Dom Orani instala em Santa Cruz a nova Paróquia Sagrado Coração de Jesus

FOTOS: CARLOS MOIOLI



Bênção da pedra fundamental do prédio da nova Paróquia Sagrado Coração de Jesus

O arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, criou e instalou a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Santa Cruz, no Vicariato Santa Cruz, na manhã do dia 13 de setembro. Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz, é a paróquia de número 275 da arquidiocese e a 24ª criada no governo de Dom Orani.

Na missa de instalação foi dada a bênção na pedra fundamental do prédio da nova paróquia, já que a atual capela, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, é muita pequena. Também, foi dada a posse ao primeiro administrador paroquial, padre Roberto de Castro Martins, até então, vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz.

UMA IGREJA PRÓXIMA DO POVO

No início da celebração, o pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz, padre Jorge Pereira Bispo, fez a leitura da criação da paróquia e a provisão do administrador. Em seguida, descreveu a realidade de sua paróquia e salientou a preocupação em melhor servir o povo de Deus.

“Quando assumimos a paróquia em 2006, há 14 anos, tínhamos 18 comunidades, e sempre foi um grande desafio. Com o passar do tempo e o crescimento do bairro, cuja população é estimada em 217 mil habitantes, entendemos que havia necessidade de criar novas paróquias para que a Igreja estivesse mais próxima do povo. Já se passaram 17 vigários paroquiais em nossa paróquia, e cada um foi preparando a região através de seus ministérios. Estamos preparando a criação de mais uma paróquia, a de São Sebastião, com a intenção de fortalecer a presença missionária em nosso bairro de Santa Cruz. Muita coisa foi feita, porque temos um povo de garra, empenhado, uma Igreja viva”, disse.

Padre Jorge Bispo também agradeceu a preocupação de Dom Orani pela cria-

ção de novas paróquias, e fez votos para que o padre Roberto de Castro Martins possa realizar um bom trabalho.

“Uma paróquia que tem muitas comunidades, e que nem uma família que tem muitos filhos e o pai não consegue dar atenção a todos. Estou feliz com a nova paróquia, é a filha que se torna independente. Que a missão do padre Roberto Martins seja iluminada por Deus com o apoio da comunidade”.

RITO DE POSSE

Durante a celebração, em vários momentos, o novo administrador, padre Roberto Martins, fez, de acordo com o rito romano, segundo a fórmula aprovada pela Sé Apostólica, a profissão de fé e o juramento de fidelidade. Também recebeu o Evangelário, pois é o primeiro responsável em anunciar e testemunhar a Palavra de Deus aos irmãos e irmãs. Depois de fazer a renovação das promessas sacerdotais, recebeu as chaves da igreja e do sacrário, o batistério e o confessional e, por fim, na conclusão da missa, tomou posse da cadeira presidencial e deu a primeira bênção à comunidade.

CARISMA DA MISERICÓRDIA E DO PERDÃO

Na homilia, Dom Orani agradeceu a missionariedade do padre Jorge Bispo, e destacou que a Paróquia Sagrado Coração de Jesus nascia com sonhos realizados, sonhos iniciados e desafios.

“Com a criação da paróquia, já com 70 mil habitantes no bairro, o sonho do povo foi realizado, o que vai permitir uma melhor organização pastoral. Isso facilitará que a igreja tenha uma presença mais dinâmica, também através dos Círculos Bíblicos, e assim será uma ‘Igreja em saída’. O grande desafio é de construir um prédio maior para acolher os fiéis e atender as necessidades da comunidade. Com certeza, todos poderão contar com a juventude do padre Roberto, mas ele precisará da colaboração e da participação dos paroquianos”, disse.

Dom Orani lembrou que a paróquia nasceu no Mês da Bíblia, o que torna uma “oportunidade para que ela se distinga nas celebrações, nos Círculos Bíblicos, nas reuniões pastorais e alimentar-se da Palavra de Deus. Que a paróquia busque a Palavra de Deus para iluminar seus caminhos”, disse.

O arcebispo acrescentou que a paróquia também nasceu em tempos de pandemia, o que a leva a enfrentar situações com criatividade.



Padre Jorge Pereira Bispo



Rito de posse

“Em toda a sua história a Igreja já enfrentou perseguições de regimes e guerras, e, ainda hoje, sofre difamações, porque há uma preferência em falar mal da Igreja. Se perseguiram a Cristo, também nos perseguirão. Nada nos abala, porque a fé nos fortalece. Longe de diminuição, ela só cresce”.

Dom Orani concluiu que o título da paróquia recorda o amor de Deus manifestado no coração de Jesus e, conforme lembra a liturgia do dia, contempla a questão do perdão.

“Em uma paróquia que tem como padroeiro o coração de Jesus, deve fazer parte de sua essência o anúncio da misericórdia, o perdão de Deus. A mentalidade do mundo é de ódio e vingança, porém devemos perdoar nossos irmãos sempre. Assim, como rezamos no Pai Nosso, devemos pedir perdão, mas também perdoar. Somos perdoados de uma dívida impagável, por isso nosso perdão deve ter um coração sincero, de querer o bem das pessoas”, disse.

POVO ANIMADO

No final da celebração, o bispo auxiliar e animador do Vicariato Santa Cruz, Dom Tiago Stanislav, disse que a construção é um desafio, mas que é uma oportunidade de viver a fé em comunidade.

“O padre foi preparado para cuidar do coração de vocês, para que bem cuidados sejam ani-

HISTÓRIA DA COMUNIDADE

O projeto de evangelização que deu origem à Comunidade Sagrados Corações começou, na década de 1960, no quintal da casa de dona Zulmira Telles da Costa, à sombra de uma parreira, onde um grupo de crianças e adolescentes se reunia semanalmente para os encontros de oração e catequese que ali aconteciam sob a direção de dona Zulmira. Também, todas as noites, ela atendia, na sala de sua casa, casais jovens e idosos que se preparavam para a Primeira Comunhão, e para os sacramentos do Batismo e do Matrimônio, com autorização e orientação do padre Guilherme Decaminada e do padre Luciano Dal Zoppo, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz.

Essa atividade evangelizadora se estende com visitas a doentes, idosos e famílias carentes, a quem ela ouvia, dava atenção e carinho, além da oferta de gêneros alimentícios, roupas, agasalhos e outras utilidades que angariava com pessoas amigas. Ao encerrar as visitas geralmente lhes deixava um prato com alguma guloseima que gostava muito de preparar e oferecer aos outros e, assim, agradecer a todos. Periodicamente, um padre acompanhava, ouvindo em confissão a quem solicitava, dando ainda o Sacramento da Eucaristia e palavras de conforto e bênção.



A missa foi celebrada no terreno da nova paróquia



Padre Roberto abençoa os fiéis pela primeira vez



Padre Roberto de Castro Martins

Os anos foram passando e o grupo formado pelas senhoras Iara Dantas, e Ilsa Peixoto Pinho, Juraci da Costa Guilherme e outras, sob a liderança de dona Zulmira e a supervisão do padre Guilherme, continuava com compromisso, alegria e animação a missão de evangelização levada a localidade do matadouro, Rua das Palmeiras e adjacências.

Em 1982, Dona Zulmira faleceu, mas o trabalho de evangelização continuou cada vez mais animado e esperançoso. Surgiu a necessidade de um local adequado para o trabalho que vinha sendo realizado, e José Pedro da Costa, marido de dona Zulmira, atendendo ao pedido que ela lhe fizera muitas vezes antes de sua morte e que era repetido pelas senhoras Iara, Ilza e Juraci, reforçado pelo apelo do padre Guilherme, doou uma área do seu terreno, com frente para Rua Hermes da Silva, para que ali fossem construídas uma capela e uma creche, para atender as crianças das famílias carentes da localidade. Antes, no local a ela destinado, eram realizados diversos atos religiosos, como encontros de oração e de catequese, reza do terço, reuniões e, mensalmente, a celebração da missa. A capela foi gradativamente sendo construída e, em 31 de agosto de 1987, a creche já construída começou a funcionar e, logo em seguida, na capela com as paredes já levantadas e coberta com telhado começou a se realizar no seu interior os atos religiosos. A consagração do altar da capela foi realizada no dia da festa do Sagrado Coração de Jesus, em 20 de junho de 1988, pelo padre Êzio Fernando Juncion,

da Congregação dos Padres Estigmatinos, a qual a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição pertencia à comunidade. Já com a capela construída recebeu o nome de Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, e nela teve continuidade tudo que antes naquele local se realizava, além de celebrações da palavra aos sábados à noite, aos domingos no horário da manhã e às segundas-feiras à noite, quando se rezava pelos falecidos, sempre com a presença e direção de um ministro da palavra e da Eucaristia. Era celebrada missa sempre que havia a possibilidade da presença de um padre.

Após 54 anos de existência ligada à Congregação dos Padres Estigmatinos, em setembro de 1999, a Igreja Nossa Senhora da Conceição passou a ser dirigida pelo clero da arquidiocese, assumindo como pároco, padre Roberto José Pinto, nela permanecendo até 26 de novembro de 2006. Padre Roberto dedicou grande atenção à Comunidade Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria para onde encaminhou o vigário da paróquia, padre Jorge Luiz Alves Palmeira, para presidir a celebração da missa aos sábados ou domingos. Após a saída do padre Roberto, assumiu a paróquia o padre Jorge Pereira Bispo, que deu prosseguimento ao trabalho realizado pelo seu antecessor e dedicou-se intensamente às comunidades, tudo fazendo para o bom andamento das diversas atividades nelas realizadas. A Comunidade Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria passou a chamar-se Sagrados Corações e a ter a presença atuante nas direções litúrgica, espiritual e administrativa de padres vigários pertencentes à paróquia, como: padre Lélcio Antônio Magalhães Sena, padre Sílvio Cleberson Severino de Oliveira, padre José Delfino de Araújo, padre Thiago Azevedo Queiroz, padre Anderson Monteiro Batista, padre Sérgio Luiz Júlio dos Santos, padre Eraldo Leão, padre Samuel Leonardo e, atualmente, o primeiro pároco, padre Roberto de Castro Martins. A coordenação da comunidade, desde 1990, é assumida por Sônia Maria Gomes, auxiliada por uma excelente e atuante equipe que se distribui diversas atividades que realizam com organização e comprometimento.

Mês da Bíblia

O mês da Bíblia deste ano tem como tema central o livro de Deuteronômio e como lema “Abre tua mão para teu irmão” (Dt 15,11), ou seja, assim como nos pede a Lei de Deus, se eu amo a Deus devo amar também o meu irmão.

O livro de Deuteronômio é por excelência o livro da lei de Deus, e somos convidados por Ele a seguir esses mandamentos, amando o nosso próximo e abrindo a mão aos necessitados e a aqueles que são oprimidos. Cumprir os mandamentos de Deus é a extensão do amor que eu recebo d’Ele e transmito para o próximo.

Vivemos num tempo em que somos chamados a praticar a caridade e a generosidade com o nosso próximo, principalmente devido à pandemia da Covid-19. Muitas pessoas perderam entes queridos e precisam de conforto nesse momento, e algumas pessoas têm dificuldade de comprar alimentos e poder alimentar a sua família.

Ajudando o próximo dando-lhe conforto ou algum alimento para suprir as suas necessidades, vivendo a misericórdia, estamos colocando em prática a Palavra de Deus. Não devemos apenas ler a Palavra de Deus, mas colocá-la em prática no dia a dia, servindo o nosso

irmão que necessita.

A leitura “Orante” da Palavra de Deus serve para depois de meditá-la no nosso coração e interiorizá-la na nossa alma, colocando-a em prática na nossa vida diária. Por isso quando participamos da Celebração da Eucaristia, ouvimos atentamente a Palavra de Deus e o padre faz a Homilia, exortando-nos sobre o que Deus nos quer dizer por meio daquela Palavra e motivando a comunidade a pôr em prática aquilo que acabou de escutar.

Por isso a palavra ‘missa’ quer dizer ‘missão’, ou seja, a missa não acaba com a bênção final do sacerdote, mas a partir dela começa a nossa missão de levar aquela Palavra que ouvimos na missa para as demais pessoas que encontrarmos. Devemos animar aqueles que se encontram desanimados, encorajar os que estão sem coragem e levar alimento aos famintos. Assim estamos colocando em prática a Palavra de Deus no nosso dia a dia e cumprindo os seus mandamentos.

A Palavra de Deus que ouvimos no domingo na missa deve nos motivar durante toda a semana, e para ela ser eficaz em nossa vida devemos colocá-la em prática e até mesmo rever os textos que nos serviram de motivação para a missão da semana.

Por isso ao celebrar o mês da Bíblia devemos nos recordar que a Palavra de Deus não deve ser lembrada ou meditada apenas em setembro, mas durante todos os dias do ano, ou seja, a nossa missão não deve ser apenas em setembro ou em algum mês específico, mas todos os dias. Sempre alguém que encontrarmos vai precisar de uma Palavra de consolo, de coragem para seguir adiante e isso nós podemos fazer por meio da Palavra.

Jesus enviou os discípulos dois a dois em missão para levarem a sua Palavra e anunciarem o Reino de Deus. Assim Ele nos envia hoje para sairmos em missão anunciando a sua Palavra e procurar as ovelhas perdidas, aqueles que foram batizados e não frequentam mais a Igreja, que não professam mais a sua fé. Somos convidados por Jesus a encorajar essas pessoas por meio da Palavra, para que elas se animem novamente e voltem a viver a sua vida de fé.

Deus fez uma aliança com o povo de Israel por meio da Palavra e dando a ele o conhecimento dos mandamentos da Lei, e o povo de Israel seria fiel a Ele se cumprisse esses mandamentos no dia a dia e pusesse em prática a sua Palavra. E hoje em dia Ele quer fazer igualmente conosco essa aliança, e nós seremos fiéis

a Ele se pormos em prática essa palavra e cumprindo os mandamentos.

Que esse Mês da Bíblia nos motive a colocarmos em prática na nossa vida diária a Leitura da Palavra de Deus, que ela nos encoraje para a missão que Deus nos chama de amar sem medidas o nosso próximo e abra os nossos olhos para necessidade dos nossos irmãos e possamos abrir as mãos para suprir as suas necessidades.

Que o Espírito Santo nos ajude no entendimento da Palavra de Deus e da sua Lei e possamos nos comportar de acordo com aquilo que a Lei de Deus nos impulsiona, respeitando a vida em todos os sentidos, amando os irmãos e os respeitando em todos os sentidos.

Que São Jerônimo, que traduziu a Bíblia para o latim (Vulgata) e cuja data celebramos no dia 30 deste mês, nos inspire no entendimento da Palavra de Deus, e que Deus abençoe as nossas famílias e que nunca percamos a esperança e a fé, que dias melhores virão e que essa pandemia sirva para aproximar mais as pessoas nos laços que as unem.

ORANI JOÃO, CARDEAL TEMPESTA, O. CIST.
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO, RJ



Vicariato Santa Cruz



Vicariato Suburbano



Vicariato Suburbano



Vicariato Oeste

FOTOS: PASCOM

Círculos Bíblicos realizam assembleias nos vicariatos

Como é tradição na Arquidiocese do Rio de Janeiro no dia 7 de setembro, o Mês da Bíblia, os vicariatos episcopais promovem as assembleias dos Círculos Bíblicos.

No Vicariato Jacarepaguá, a assembleia aconteceu no Santuário Nossa Senhora de Loreto, na Freguesia, no dia 7 de setembro, com missa presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta e concelebrada pelo bispo auxiliar Dom Roque Costa Souza, o vigário episcopal, cónego Robert Józef Chrzaszcz, o pároco, padre Sebastião Noronha Cintra, e os padres Jacson Vieira e Núbio Montenegro. A celebração contou com 35 coordenadores paroquiais presenciais, mas o evento foi acompanhado pelo Facebook do vicariato, alcançando a visualização de 6.805 participantes. No Vicariato Santa Cruz, a assembleia foi realizada na Paróquia Nossa Senhora das Graças, também em Santa Cruz.

A palestra sobre o livro de Deuteronômio foi feita pelo

assessor eclesiástico dos Círculos Bíblicos do vicariato, padre Fábio dos Santos de Mello. A missa foi presidida pelo pároco e vigário episcopal, padre Luiz Carlos Pereira.

No Vicariato Sul, a assembleia aconteceu de forma não presencial, sendo transmitida ao vivo pelo Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Laranjeiras, das 14h às 18h, sob a direção e presidência do diretor espiritual, padre Denis Alves Campos, e com a participação da coordenadora vicarial, Maria da Conceição Cordeiro.

Iniciou-se com uma palestra fundamentada no tema do Mês da Bíblia (Dt 15,11), seguida de um vídeo retratando e recordando a caminhada dos membros dos Círculos Bíblicos de 2016 a 2020.

Houve adoração ao Santíssimo Sacramento seguida de missa.

No Vicariato Suburbano, a assembleia aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Divino Amor, em Irajá, das 9h às 12h,

e foi transmitida, ao vivo, pela Pascom da Paróquia.

Os membros dos Círculos Bíblicos foram acolhidos pelo pároco e vigário episcopal, padre Rogério Heleno Pereira Félix, e também pela equipe da acolhida que fez com bastante critério e segurança a verificação de temperaturas, do uso do álcool gel e a acomodação nos lugares devidamente separados, obedecendo o distanciamento.

A palestra principal, sobre o Livro de Deuteronômio, foi feita pelo padre Crisônio Vieira de Souza, com palavras simples, objetivas e de fácil assimilação.

A missa foi presidida pelo monsenhor José Mazine, que em sua homilia destacou a importância e a missão dos Círculos Bíblicos na vida da Igreja.

“É preciso levar a missão avante e formarmos novos grupos de Círculos Bíblicos. É uma missão evangelizadora de amor, que nunca se esgota”, disse.

DA REDAÇÃO



Vicariato Jacarepaguá

Círculos Bíblicos do Vicariato Leopoldina

No dia 7 de setembro, o Vicariato da Leopoldina promoveu a 36ª Assembleia Geral dos Círculos Bíblicos, e neste tempo de pandemia, a Paróquia Santa Rosa de Lima, no Jardim América, respeitando todas as normas de higienização e distanciamento, acolheu cerca de 150 membros de diversas paróquias da região.

O encontro, que aconteceu de forma bem reduzida e com transmissão ao vivo pelo YouTube, contou com a presença do vigário episcopal do Vicariato Leopoldina, padre Alberto Gonzaga de Almeida, que ao iniciar o encontro, exibiu um vídeo de uma entrevista do frei Carlos Mestres concedida ao frei Gilvander, da Diocese de Paracatu, em Minas Gerais, onde falou por mais de 20 minutos sobre o livro de Deuteronômio, escolhido para ser estudado neste Mês da Bíblia de 2020.

Após a exibição, foi celebrada tradicional missa.

Em sua homilia, padre Alberto chamou a atenção para a importância do amor ao próximo e às práticas dos mandamentos e ensinamentos bíblicos:

“Quantas vezes achamos que somos melhores porque cumprimos alguns preceitos da Igreja, mas esquecemos de fazer a caridade, deixamos de amar o nosso semelhante, deixamos de valorizar o nosso irmão, e aqui, neste mês de setembro, em que comemoramos o Mês da Bíblia, qual é a melhor forma que encontramos para valorizar este mês e a Palavra de Deus? É justamente seguir os seus ensinamentos, colocar em prática os ensinamentos desta mesma Palavra. Façamos de nossa vida uma constante doação, assim, os mandamentos de Deus serão vividos em nossas vidas, ou através de nossas vidas, pois as práticas dos mandamentos consistem no amor ao próximo, no amor ao nosso semelhante, como nós certamente amamos e queremos o bem a nós mesmos”, disse.

O encontro foi transmitido pelo canal do YouTube “Rosa do Jardim” da Paróquia de Santa Rosa pelas equipes da Pascom Paroquial e Vicarial.

COLABORAÇÃO: GUSTAVO KELLY



Vicariato Jacarepaguá



Vicariato Santa Cruz



Vicariato Santa Cruz



Vicariato Oeste



Vicariato Oeste



Vicariato Oeste



Missa presidida pelo padre Alberto Gonzaga

GUSTAVO KELLY

Feira Bíblica do Vicariato Suburbano reflete sobre as Cartas Paulinas



A missa de abertura foi presidida pelo padre Rogério Heleno que acolheu com alegria os coordenadores forâneos e adolescentes representando os grupos da Perseverança

Com o tema central: “As 14 Cartas Paulinas” e o lema: “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho”, foi realizada a 32ª Feira Bíblica do Vicariato Suburbano.

Segundo a coordenadora arquidiocesana da Iniciação à Vida Cristã, irmã Patrícia Violeta de Maria, da Congregação de Nossa Senhora de Belém, o “Vicariato Suburbano tem longa história em relação à Feira Bíblica, realizada sempre no mês de setembro com grupos de Perseverança”.

A missa de abertura, realizada no dia 6 de setembro, foi presidida vigário episcopal, padre Rogério Heleno Félix, que acolheu com alegria os coordenadores forâneos e adolescentes que representaram todos os grupos que participam da Perseverança.

“Nossa feira se pautou pelo seguimento nos passos de São Paulo, o grande missionário. Neste tempo em que estamos vivendo, a Boa Nova de Jesus precisa ser anunciada a tempo e no contratempo, pois como ele mesmo nos ensina; ‘ai de mim, se eu não evangelizar’. Nossa mãe fundadora, Madre Maria Helena Cavalcanti, nos diz que ‘catequizar é ver Deus

nas transparências das coisas’. Que o nosso desejo seja hoje e sempre fazer com que Jesus seja mais conhecido e mais amado”, completou irmã Patrícia.

Porém, o ano de 2020 chegou e, por causa da pandemia, havia dúvidas se a feira iria acontecer.

“No final ano passado, já havíamos escolhido as cartas de São Paulo como tema da Feira Bíblica relacionada com o Ano Missionário que a arquidiocese está vivenciando. Houve um sorteio das 14 cartas para as 56 paróquias do vicariato. Por causa da pandemia, paramos tudo. A confirmação veio pela oração de fazer a feira de modo virtual, através de vídeos. A equipe de coordenação gostou da ideia e ela aconteceu”, disse a coordenadora vicarial da Catequese de Perseverança do Vicariato Suburbano, Juçara de Paula Baptista Parente.

Segundo informou Robson de Abreu Ayala, da Paróquia Divino Salvador, em Piedade, as cartas foram divididas entre as oito foranias, ficando assim: 1º forania - Epístola aos Colossenses; 2º forania - Primeira e Segunda Epístola aos

Coríntios; 3º forania - Epístola a Tito; 4º forania - Epístola aos Romanos; 5º forania - Epístola aos Gálatas; 6º forania - Epístola aos Efésios; 7º forania

- Primeira e Segunda Epístola aos Tessalonicenses; e 8º forania - Primeira e Segunda Epístola a Timóteo.

“Cada forania escolheu

uma ou duas paróquias para gravar um vídeo de no máximo cinco minutos, explicando seu tema, podendo fazer uma maquete ou um cartaz.

Para facilitar, lançamos dois vídeos, um explicativo feito pela irmã Patrícia e outro de bênção, feito pelo nosso vigário episcopal, padre Rogério. Todos os vídeos foram reunidos e postados na fanpage do Vicariato Suburbano (<https://www.facebook.com/vicariatosuburbanorj/>). Conseguimos com grande alegria e dedicação realizar nossa feira de modo virtual”, disse.

Robson de Abreu destacou ainda que a Feira Bíblica nos primeiros anos foi realizada na Paróquia São Benedito, em Pilares, depois passou para a Paróquia Divino Salvador, em Piedade e por motivos de espaço, a partir de 1998, para o Colégio Salesiano, em Rocha Miranda, onde acontece até hoje. “Esse ano, por motivo da pandemia, a feira foi virtual e a gravação dos vídeos das maquetes em cada paróquia responsável por sua forania, algumas nas casas dos adolescentes”, disse.



Irmã Patrícia Violeta de Maria



Cada forania gravou um vídeo explicando o tema



Demonstrativo Financeiro - Agosto/2020

Receitas	Valor (R\$)	Despesas	Valor (R\$)
Donativos Rádio	516.532,25	Salários e Férias	112.540,68
Donativos Jornal	31.633,10	Encargos	89.911,60
Propaganda e Publicidade Rádio	96.741,23	Benefícios	80.479,47
Propaganda e Publicidade Jornal	635,00	Pessoal S / Vínculo	21.561,77
Outras Receitas	8.852,28	Gerais de Manutenção	5.872,99
		Energia Elétrica, Telef. Internet	50.864,43
		Impressão	3.682,38
		ECAD	38.695,90
		Correios	10.659,14
		Financeiras	25.898,77
		Impostos, Taxas e Contrib.	21.913,19
		Outras Despesas	36.488,15
		Despesas Meses Anteriores	286.640,13
Total	654.393,86	Total	785.208,60

Déficit	-130.814,74
---------	-------------

Caríssimos amigos e irmãos. Louvado seja Deus.

Temos uma boa notícia! Conseguimos superar a meta que propusemos aos Amigos da Rádio para o mês de agosto. Sou muito grato a todos, que com sacrifício nos ajudam e partilham de nossas preocupações de levar adiante a missão de evangelização.

Desde o início da pandemia, quando foi preciso ficar em casa, nossa proposta foi de fazer companhia, de ficar mais próximos seja nas notícias e, principalmente, nas orações, apresentando a Deus as intenções de cada um. Em julho conseguimos atingir nossa meta, o mesmo aconteceu em agosto, alcançando 107,56.

Louvamos e agradecemos a Deus pela meta alcançada, pela partilha de cada um de vocês. Chegamos juntos e vamos continuar unidos nestes tempos difíceis. Parabéns e obrigado aos Amigos da Rádio pelo trabalho e pela partilha.

Nos primeiros meses do início do ano, as metas não foram atingidas, ficaram muitas coisas pendentes para trás e precisamos superar esses compromissos. Por isso, convido a todos para retomar setembro com o mesmo entusiasmo. É possível alcançar novamente, com empenho, a partilha e a preocupação de cada um. Reconhecemos e agradecemos a Deus por todos os Amigos que querem bem a nossa missão, a Igreja e a nossa de vida de cristãos.

Deus abençoe a todos.


Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist.

Monsenhor José Roberto Devellard nos braços de Deus

“Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel” (Sl 30, 6b)



No dia em que a Igreja celebra a memória de Nossa Senhora das Dores, 15 de setembro, a Arquidiocese do Rio de Janeiro comunicou a páscoa definitiva de monsenhor José Roberto Rodrigues Devellard, aos 75 anos de idade e 47 anos de sacerdócio.

Ordenado na Catedral de São Sebastião, no dia 14 de setembro de 1973, pelo Cardeal Eugenio de Araujo Sales, ele foi pároco durante 34 anos, desde o dia 1º de janeiro de 1986, da Paróquia da Ressurreição, em Copacabana, na zona sul do Rio.

No início da noite do dia 14 de setembro, monsenhor Devellard iria celebrar seu aniversário de ordenação, junto com outros sacerdotes, e como não estava passando bem, foi convencido a fazer exames no hospital. Na madrugada, chegou a colocar seis stents, e estava reagindo bem, mas não resistiu ao sofrer um enfarte.

A primeira missa de corpo presente, presidida pelo arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, foi realizada no mesmo dia, às 18h, na Paróquia da Ressurreição, onde aconteceu o velório.

A missa de exéquias, também presidida por Dom Orani, foi realizada no dia 16 de setembro, às 10h, seguida de

sepultamento na Quadra da Irmandade dos Clérigos de São Pedro, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

SERVIDOR DO REINO

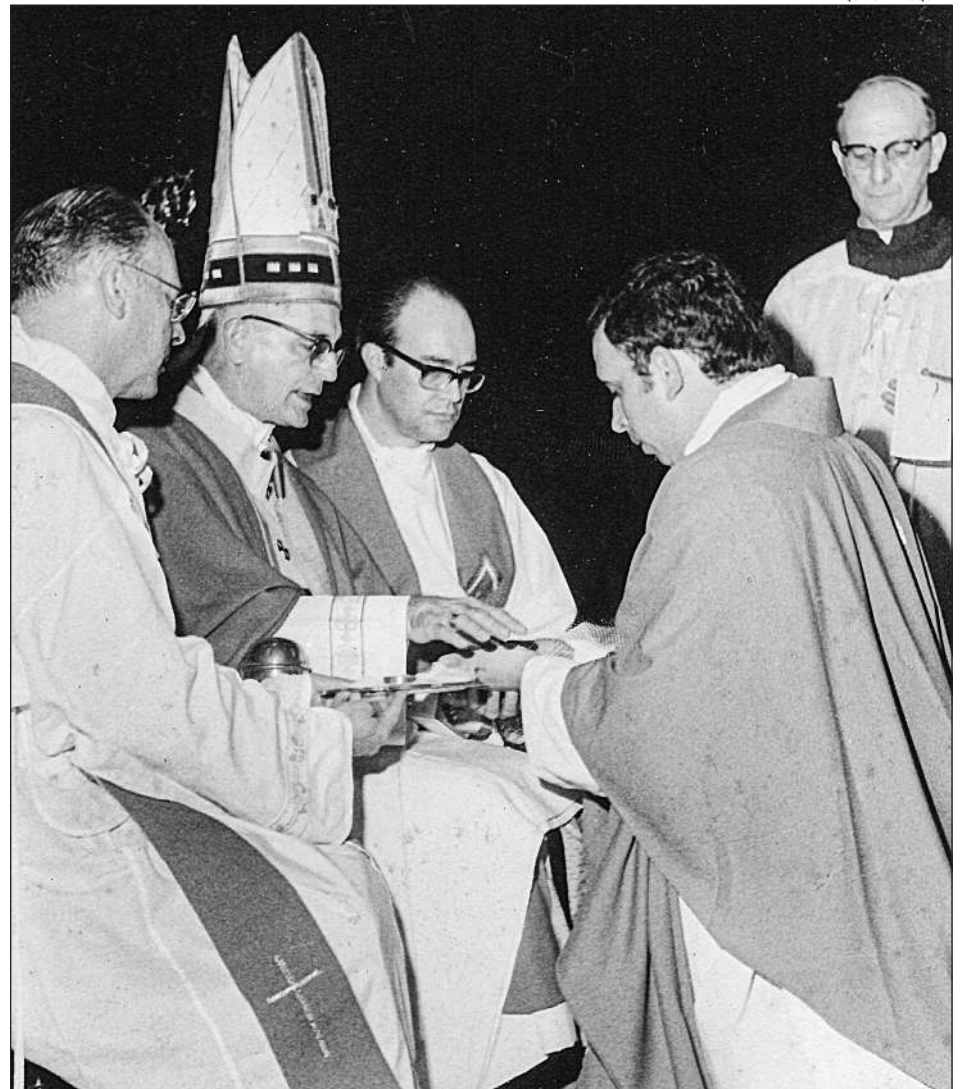
Monsenhor Devellard nasceu no dia 30 de janeiro de 1945, filho de Newton Mendes Devellard e de Jovita Rodrigues Devellard. A família dele frequentava a Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no Cachambi, quando aos 15 anos, ele recebeu o convite do pároco para ingressar no Seminário Arquidiocesano de São José.

Sua turma, de 1973, foi a primeira a ser realizada na Catedral de São Sebastião, na Avenida República do Chile, após a inauguração.

Ele entrou no seminário antes do Concílio Vaticano II, e com isso o seminário menor tinha regulamentos bastante rígidos, mas os formadores, entre eles os padres Gilson da Silveira e Narbal Stencil, eram dedicados, o que compensava os estudos e ensinamentos.

Quando seminarista, monsenhor Devellard trabalhou na Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Judas Tadeu, em Anchieta, na sua própria comunidade, e na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Leme. Foi professor nos colégios São Paulo e Santo Inácio.

Ao ser ordenado, em 14 de setembro de 1973, monsenhor José Roberto Devellard ficou três anos trabalhando no Seminário São José como prefeito de estudos. Em janeiro de 1977, ele foi designado por Dom Eugenio como pároco na Paróquia São Tiago Apóstolo, em Lins de Vasconcelos, e enfrentou um grande desafio, de construir a paróquia. A igreja ficava no galpão de uma fábrica de papelão, e com ajuda da comunidade ele construiu a igreja, o centro comunitário e a casa paroquial.



Monsenhor Devellard sendo ordenado por Dom Eugenio, em 1973

Depois, ele foi convidado para ser pároco da Paróquia Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, mas como tinha um compromisso e dívidas com os paroquianos, não achou justo deixar a comunidade.

Mas quatro anos depois, ele recebeu o convite de Dom Eugenio para estudar em Roma, onde fez curso de missiologia, com tese de arte sacra, na Universidade Gregoriana, e um curso de teologia, com tese em catequese, na Universidade Lateranense.

Ao retornar ao Rio, no final de 1984, recebeu o convite para ser pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na Tijuca, mas acabou sendo designado para a Paróquia da Ressurreição, assumindo a comunidade em 1º de janeiro de 1985.

Uma de suas prioridades foi o trabalho missionário no morro Pavão-Pavãozinho, na capela da Anunciação, que cresceu com a presença das missionárias da Família Donum Dei que começaram a residir na comunidade. Todos os anos, em dezembro, reunia mais de 500 crianças da catequese desta

comunidade para festejar o Natal, com a entrega de presentes.

Monsenhor Devellard coordenou durante 16 anos o Secretariado de Pastoral da Arquidiocese do Rio, junto com monsenhor Manuel Moreira, considerando um grande aprendizado para a sua missão.

Foi professor de ética na PUC-Rio, de arte sacra e homilética, no Seminário São José. Atualmente, era diretor do Museu de Arte Sacra, coordenador da Comissão de Arte Sacra da arquidiocese e membro da Comissão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural.

Cônego do Cabido da Catedral desde o dia 2 de maio de 1994, também tinha o título de monsenhor, concedido no dia 11 de abril de 2001 pelo Papa João Paulo II.

Nos últimos anos, celebrava missa aos domingos de manhã nos estúdios da TV Brasil, com transmissão para todo o país. Depois, passou a ser transmitida direto do Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Recreio.



Primeira missa: da esq. para a dir., padres Jorge Solano, Devellard, Manuel e Luiz Carlos

ARQUIVO PAROQUIAL

CARLOS MOIOLI

‘Monsenhor Devellard serviu à Igreja com alegria durante todo o sacerdócio, até o último dia de vida’

GUSTAVO DE OLIVEIRA

Sacerdotes, paroquianos, familiares e amigos estiveram na Paróquia da Ressurreição, em Copacabana, para rezar pelo descanso, junto de Deus, de monsenhor José Roberto Rodrigues Devellard, durante a missa de corpo presente, presidida pelo arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, no início da noite do dia 15 de setembro, dedicada à memória de Nossa Senhora das Dores.

No dia anterior, 14 de setembro, monsenhor Devellard preparava-se para presidir a missa em ação de graças pelos 47 anos de vida sacerdotal, quando sentiu-se mal e foi levado a um hospital. Ele sofreu um infarto e, aos 75 anos de idade, não resistiu.

“É uma dor muito grande para a comunidade que vê o pároco de tantos anos retornar para a casa do Pai de maneira tão inesperada, depois de completar 47 anos de sacerdócio. Um momento difícil, no qual nós comungamos da mesma dor de todos que aqui vêm para agradecer pela vida e a missão do monsenhor Devellard. Queremos acompanhá-lo com nossas orações, como aqueles que acreditam que a vida não terminou, mas que continua na eternidade”, ressaltou o arcebispo, durante a missa, na qual, ao lado de seu corpo, havia uma estátua de Nossa Senhora das Dores.

Dom Orani recordou, ainda, a missão realizada pelo monsenhor Devellard ao longo dos anos de serviço à Igreja no Rio. “Na Arquidiocese do Rio, ele serviu à Igreja com alegria durante todo o sacerdócio, até o último dia de vida. Temos muito a dizer de sua formação intelectual, acadêmica, tanto teológica como civil, além de toda a sua preocupação para com a questão das artes sacras, patrimônios culturais e ecológicos”, disse.

O arcebispo também reforçou aspectos que levavam monsenhor Devellard a cumprir, com alegria e simplicidade, a missão dada por Deus. “Creio que nesta celebração a chegada de seu corpo em sua paróquia querida se reveste de um caráter mais familiar. É a família de fé que se reúne em torno daquele que, durante 34 anos, levou adiante a missão nesta paróquia. Agora, é o momento de a família se reunir: paroquianos, parentes e amigos. Ele se distinguiu em sua paternidade espiritual, como bem faz parte da vida do padre. Creio que essa preocupação com os sacerdotes, a paternidade para com os paroquianos, o zelo pelas crianças compõem a história dele, inteiramente entregue ao Senhor. Além disso, a sua paternidade se fez também diante das várias circunstâncias da arquidiocese, que tinha ao seu lado alguém em âmbito acadêmico muito formado, de visão aguçada da realidade e com um trabalho importante na formação de novos sacerdotes, com as aulas ministradas no seminário”, frisou.

Dom Orani salientou que “hoje somos nós que agradecemos a Deus por tê-lo conhecido. Ao mesmo tempo em que há o sofrimento, o que é natural para nós, por outro lado, também entregamos a nossa vida ao Senhor. Celebramos hoje a memória de Nossa Senhora das Dores, e temos certeza de que, ao concluir sua caminhada no mundo, monsenhor Devellard também nos diz para que, assim como ele confiou e entregou sua vida a Deus, pelas mãos de Maria, também nós façamos o mesmo. Que sejamos um povo que, mesmo na dor, permanece firme, de pé. Creio que, dessa forma, não estaremos só o homenageando, mas também correspondendo aos dons que



Confraternização de Natal com as crianças da catequese

recebemos de Deus”, pontuou.

Por fim, Dom Orani engrateceu o rosto jovem refletido na alegria que monsenhor Devellard tinha pela vida e pelo sacerdócio. “Eu o conheci nos últimos dez anos, e com ele celebri e cheguei a subir escadas até a comunidade do Pavão-Pavãozinho. Estive aqui na paróquia por várias vezes, principalmente nas festas de Natal com as crianças da catequese. Mas tenho a impressão de que, durante toda a sua vida, ele sempre foi esse ‘jovem’ animado, vibrando com a vocação sacerdotal. Por isso, não aparentava a idade que tinha. Era alguém com o coração jovem, tanto na vida como na vocação. Que Deus o acolha em seu Reino e que ele seja um sinal para todos nós”, finalizou o arcebispo.

CARLOS MOIOLI

Nota de pesar do Seminário São José

“Os que nele confiam compreenderão a verdade e, os que perseveraram no amor ficarão junto dele, porque a graça e a misericórdia são para seus eleitos” (Sl 3,9)

Em um só coração, neste momento de pesar, o Seminário Arquidiocesano de São José, da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, se une aos familiares, amigos e paroquianos da Paróquia da Ressurreição, e expressa os sentimentos pelo falecimento do Mons. José Roberto Rodrigues Devellard.

Lamentamos profundamente a partida deste servo que tanto bem fez à arquidiocese, em particular pela colaboração na formação dos futuros presbíteros como professor, pregador de retiros espirituais e benfeitor.

Aos familiares, de um modo especial aos seus vigários, diácono, a seus amigos e a toda comunidade paroquial da Ressurreição, transmitimos nossa solidariedade e conforto espiritual. Que o Deus da vida a todos fortaleça.

Tristes, mas confiantes na promessa da ressurreição, entregamos ao bom Deus nossas preces para que receba em sua glória, dando o prêmio reservado a seus eleitos este nosso irmão que há 47 anos recebeu o dom sacerdócio ministerial.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2020.
Memória de Nossa Senhora das Dores

Cônego Leandro de Souza Câmara
Reitor



Procissão com a imagem de São Sebastião na orla da Praia do Arpoador, na Trezena de 2016

Modelo de sacerdote

Falar do monsenhor José Roberto Devellard é falar da figura paternal dele como testemunho deste sacerdote que amava o seu ministério que foi tão frutuoso, mas é olhar a figura de um ser humano que amava a vida, a cultura e a arte de todas as formas, conceitos e referências. Digo isso devido ao fato do meu encontro com ele em 2016 quando eu chegava na cidade do Rio de Janeiro para o meu discernimento e acompanhamento vocacional para o ingresso no Seminário São José.

Me recordo do primeiro encontro com ele na Paróquia da Ressurreição, me colocando à disposição, falando um pouco da minha vida como vocacionado e da vida acadêmica e de trabalho, uma vez eu tinha me graduado em História e Bens Culturais na Gregoriana de Roma e por ter trabalhado no Museu de Arte. E depois, estivemos no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra que fica no subsolo da Catedral Metropolitana.

Nesse processo vocacional e serviço, sempre ficamos em contato, seja para orientações, seja para a ajuda no meu discernimento, ou seja, na evangelização pela cultura. De fato, ele pedia muito para mim ficar atento a isso, ter boas leituras, ouvir boa música e estar a serviço da Igreja, em qual atividade fosse. No seminário quando íamos para a aula, algumas vezes o via no corredor, e era sempre uma alegria tê-lo perto para escutar sempre uma novidade ou sugestão de leitura.

Pude nestes anos ter aprofundado em alguns estudos de arte, mas sempre voltado para a evangelização e a propagação da cultura artística cristã. Sou muito grato ao monsenhor Devellard, pela sua humanidade, pela sua ajuda intelectual ao meu processo de maturação no entendimento artístico e pelo modelo de sacerdote, ao qual sempre via o seu zelo pelas pastorais, pela cultura e pela Igreja, seja ela física (edifício), ou



Monsenhor Devellard e Dom Orani no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, na Catedral

seja, ela o povo de Deus. Guardarei como lembrança, a nossa última atividade que fizemos juntos onde estivemos em Castanhal no estado do Pará que ocorreu o 12º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra pela CNBB. Foi um momento de aprendizagem, de escuta e desafios em relação à cultura e à arte. Ele deixará

saudades, mas tenho a consciência de que o estudo continua e o serviço e o amor à Igreja sempre mais presente e enraizado no coração, pois é preciso evangelizar.

FERNANDES ELIAS JUNIOR
SEMINARISTA DA CONFIGURAÇÃO I

Padre humanista



Membros da Comissão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural

Nossos sentimentos mais profundos pelo falecimento do monsenhor Devellard. Ele quem serviu a Igreja através de tantos caminhos como sacerdote, atuando em diversas pastorais e, inclusive, por seu amor à arte e à liturgia, à catequese bíblica e a sua dedicação exclusiva aos moradores da comunidade do Pavão - Pavãozinho, além de ser um professor que encantava com seu método próprio de ministrar suas aulas sempre como um menino eternamente apaixonado pela Igreja e suas forças mais vivas e pulsantes. Monsenhor Devellard foi um padre humanista a quem todos nós somos devedores de sua compaixão pelo homem, assim como

um belo discípulo seguidor de Jesus.

Que Nossa Senhora, Porta do Céu, abra as portas do paraíso. Certamente será recebido por Nossa Senhora Aparecida, a quem tanto amava e tanto manifestava sua devoção. Fica aqui nossa saudade e nossa admiração mais sinceras. Ele certamente terá sua vida desdobrada no céu pelo amor trinitário a quem Ele serviu na terra, o mistério do Deus Uno e Trino.

Dos seus amigos da Comissão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

PADRE SILMAR ALVES FERNANDES
CURADOR

Meu amigo Zé!

Meu amigo Zé! Pela sua simplicidade, pela sua naturalidade, pela sua humanidade.

Meu amigo Zé! Pela sua sagacidade, pela sua humildade, pela sua disponibilidade.

Meu amigo Zé! Pela sua doação, pelo seu jeito de ser irmão, pelo seu grande coração.

Meu amigo Zé! Que amou a natureza, qual um Noé que não tinha arca, mas que acolhia em sua casa todos os seres como irmãos.

Meu amigo Zé! Sempre movido por paixão, qual um artista em ebulição sentia a arte e revelá-la era sua missão.

Meu amigo Zé! Qual São José sempre fiel, nos revelou o que é o céu através de artistas que o enxergaram.

Meu amigo Zé! De tanta arte, tanta melodia, de uma vida que ardia no altar da cruz e com Maria fez a sua entrega cada dia.

Meu amigo Zé! Como a cruz é ressurreição, não podia ser outro, meu irmão, o dia de sua elevação.

Meu amigo Zé! Não queria acompanhar essa procissão, a entregar o seu corpo ao chão, mesmo você dizendo: sustentai a arte com louvação.

Meu amigo Zé! Amante da arte e das culturas, levamos seu corpo à sepultura,

mas cremos é dia de elevação.

Meu amigo Zé! De tantas histórias, tanta vivência, tanta criatividade e tanta crença, nos ensinou a riqueza na diferença.

Meu amigo Zé! O que ele via ninguém via a diversidade, o movimento, a beleza da vida, a arte, o tempo, conseguia unir em contemplação.

Meu amigo Zé! Até um dia, prepare o cenário, com sua fina ironia, nos ajude a seguir com maestria seus ensinamentos, sua doce visão.

PADRE NIXON BEZERRA DE BRITO
PÁROCO DA PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DO MONTE, EM PAQUETÁ

Foi um verdadeiro pastor

Padre José Roberto - era assim que ele gostava de ser chamado. Sempre ouvi falar dele nos meios clericais, culturais e acadêmicos. Mas foi num show que tivemos oportunidade de conversar. Eu era seminarista na época. Durante o show conversamos sobre Maria Bethânia e muitas espécies do reino animal. Ele ficou contente com o papo e disse: "Gostei de conversar com você. Onde você faz pastoral? Gostaria de ir para a Ressurreição?". Eu estava terminando o meu estágio pastoral na Paróquia Santa Luzia, em Gardênia Azul. Disse para ele que gostaria sim de trabalhar na Ressurreição. Foi assim o início de uma grande amizade. Cheguei na Paróquia da Ressurreição em março de 2017 e logo depois fui seu aluno de Homilética, Pastoral Urbana e Arte Sacra. Fui ordenado diácono em setembro de 2018 na Ressurreição, a pedido do padre José Roberto. Um homem incrível, de uma sensibilidade ímpar. Era mais emoção que razão. O seu coração gigante sempre acolhia a todos sem distinção. Aprendi muito com ele! Íamos todos os sábados pela manhã ao Cadeg comprar flores. O zelo dele pela casa de Deus era admirável. Jamais esquecerei nossas conversas. Jamais esquecerei nossas idas à feira de Caxias no domingo depois da missa no Santuário de Fátima, no Recreio. Quando eu não tinha o dinheiro completo para

comprar um determinado animal, ele me oferecia um empréstimo. Em agosto desse ano, fui transferido para a Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Maria da Graça, e ele me disse: "Estou feliz por você! Esse era o seu sonho. Vou sentir falta, mas estou feliz com a sua realização." Moro sozinho na nova paróquia, mas não me senti só, pois minha mãe e padre José Roberto me ligavam todos os dias. Na segunda-feira, dia 14 de setembro, liguei para ele de manhã e o felicitei pelos 47 anos de sacerdócio. Ele perguntou como eu estava e acabei partilhando algumas preocupações. As últimas palavras que ele me disse foram: "Você vai conseguir! Eu tenho certeza. Um abraço. Se cuide!" Estou muito triste. Nunca aceitamos perder, mas o que me consola é saber que ele não sofreu nem teve que viver com privações, pois para ele isso seria o fim. Padre José Roberto não estava acostumado a viver mais ou menos, ele vivia intensamente, se gastava por inteiro. Para ele, a Igreja e a pastoral estavam em primeiro lugar. Foi um verdadeiro pastor! Vou guardar os bons momentos que passamos juntos dentro do coração. Obrigado por tudo, meu mestre! Até a eternidade!

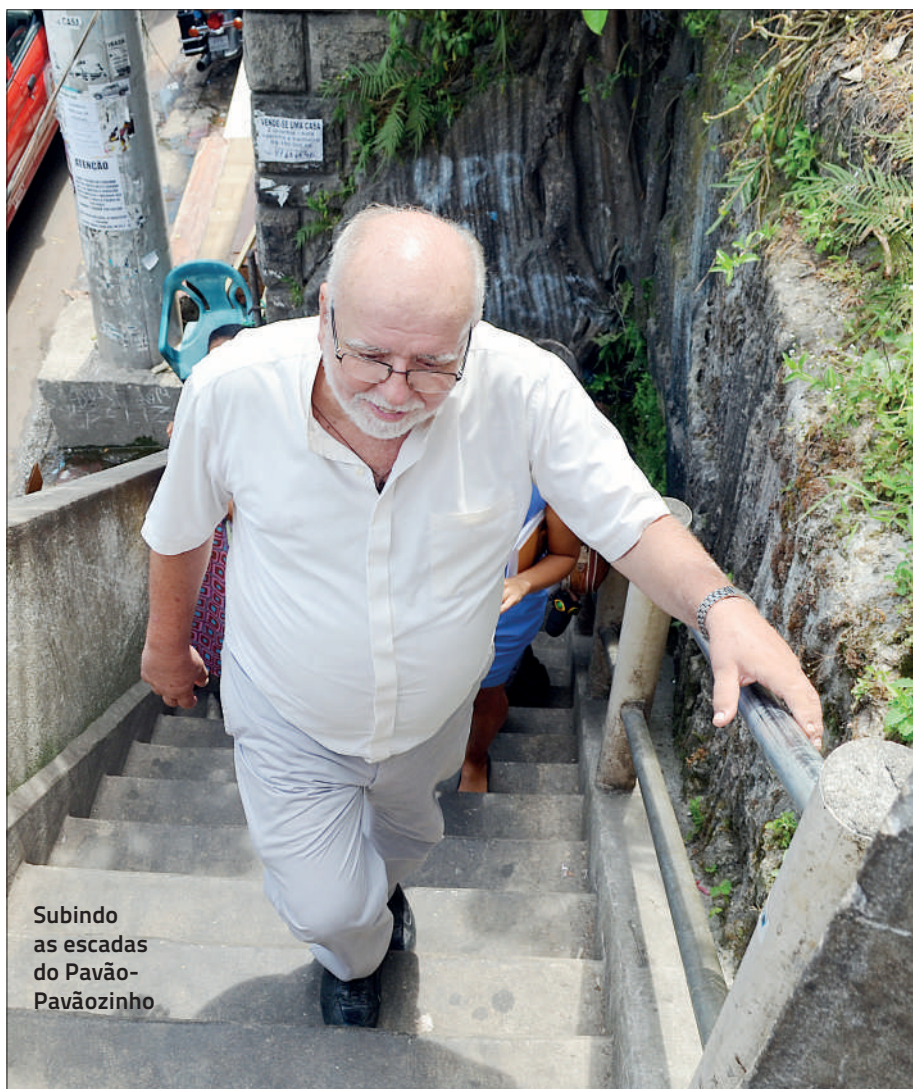
PADRE JACKSON FIGUEIREDO
ADMINISTRADOR DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS, EM MARIA DA GRAÇA



Confraternização de Natal com crianças da catequese do Pavão-Pavãozinho



Missa nos estúdios da TV Brasil, no Centro do Rio



Subindo as escadas do Pavão-Pavãozinho

Um padre sem fronteiras

Um dos grandes padres de nossa arquidiocese. Mestre de muitos de nós. Tive a honra de ser seu vigário paroquial, ele sempre me lembrava disso com esse sorriso que lhe era natural. Conhecia os paroquianos pelo nome e era profundamente amado por eles.

Gostava de lhe dizer que minha primeira missa era a dele, pela televisão. Sua homilia era sempre uma inspiração. Usando fatos do dia a dia como exórdio, a palavra fluía como um contador de história. Seu carinho e amizade pelas religiosas fez

das consagradas grandes colaboradoras na obra pastoral de sua paróquia. Uma referência em todo o bairro, todos os conheciam e o queriam muito bem, desde o Pavão-Pavãozinho até os Marinho, um padre sem fronteiras, mestre de todos nós. O Zé Roberto era um padre do século XXI sem perder a proximidade de um padre de aldeia.

PADRE JORGE (JORJÃO) LUIZ NEVES PEREIRA DA SILVA
VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ, EM IPANEMA



Missa de exéquias de monsenhor Devellard

A Arquidiocese do Rio de Janeiro despediu-se de monsenhor José Roberto Rodrigues Devellard durante a missa de exéquias que aconteceu na Paróquia da Ressurreição, em Copacabana

‘A fé nos faz olhar além do horizonte, nos faz ver a ação de Deus em nossa vida’

A Arquidiocese do Rio de Janeiro despediu-se de monsenhor José Roberto Rodrigues Devellard durante a missa de exéquias que aconteceu na Paróquia da Ressurreição, em Copacabana, na manhã do dia 16 de setembro. Presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta, a celebração contou com a presença dos bispos auxiliares, vigários episcopais, de sacerdotes, diáconos, seminaristas, familiares e do povo de Deus.

Bispo animador do Vicariato Sul, Dom Antonio Augusto Dias Duarte convidou toda a assembleia a realizar um momento de gratidão a Deus pela vida e vocação de monsenhor Devellard. “Além de ser um momento de dor e tristeza, esse também é um momento para servenciado com fé e esperança ainda mais vivas, porque sabemos que a vida não foi tirada, mas transformada. Devemos

muita gratidão ao monsenhor Devellard, por todo trabalho realizado. Peço que todos, por um instante, agradeçam a Deus pelo pastor que nos deixou e que tanto serviu à Igreja e nossa arquidiocese”, rogou.

Na homilia, Dom Orani destacou o legado deixado por monsenhor Devellard, “ele que sempre buscou fazer a vontade de Deus em todas as situações em que viveu. Pedimos que o Senhor o acolha na bem aventurança eterna. Que monsenhor Devellard possa receber a recompensa pela sua fidelidade, ele que pautou a sua vida pelo Evangelho, que soube como ninguém viver a vida de conversão que nos compete, bem como o que experimentou em seu relacionamento com a arte, a cultura, a fauna e a flora. Colocamos no altar toda a sua vida e missão. Temos certeza de que todos têm muita gratidão por aquilo que ele desempenhou

e, agora, com os olhos fechados para o mundo, mas que se abriram para a eternidade, nos deixa um grande legado de fidelidade, amor à Igreja e serviço a Jesus Cristo, nosso Senhor. Que seu exemplo de fidelidade, alegria jovial, possa contagiar a todos nós”, disse.

Ainda segundo o arcebispo, em Cristo, encontra-se a certeza da vida eterna, mesmo em meio à morte. “Nesta celebração afirmamos tudo aquilo que a Palavra de Deus acaba de nos dizer, crendo no que Jesus nos disse: ‘na casa de meu Pai há muitas moradas’. Ele nos anuncia que, diante da morte, ao encerrar a vida neste mundo, a vida não termina. Ao mesmo tempo, nos diz qual o caminho para se chegar até lá: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por mim’. Se a dor da morte de pessoas queridas nos abatem, a fé nos faz olhar com confiança

para o futuro. O nosso futuro não é uma incógnita, mas nos foi revelado: ‘na casa de meu Pai há muitas moradas’. Ele nos dá a certeza da vida no meio da dor e da morte”, pontuou.

Além disso, Dom Orani sinalizou que “embora a teologia de nossa fé nos afirme que a vida não se encerra na morte, ainda assim, a nossa razão humana é abalada. Ao longo desses 34 anos de pároco e 47 anos de serviço à Igreja, monsenhor Devellard passou pela vida e história de muitas pessoas. Isso faz com que, humanamente, sintamos a sua ausência. Ele conseguia reunir a parte intelectual e acadêmica à piedade popular, transmitindo todo conhecimento de forma compreensível para o povo. Mas, ao mesmo tempo, a fé nos faz olhar além do horizonte, nos faz ver a ação de Deus em nossa vida”, frisou.

O arcebispo do Rio encer-

rou rogando a Deus, dizendo: “Pedimos ao Senhor para que receba no céu esse nosso irmão, que o acolha entre os eleitos, para que ele experimente a vida nova na visão beatífica. E a nós, que ficamos, bispos, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, povo de Deus, que busquemos fazer a nossa parte. Nós temos carismas, serviços e dons diferentes, mas uma mesma vocação: a santidade, a busca pelo Senhor, enquanto caminhamos neste mundo”, finalizou.

No final da missa de exéquias, muitos sacerdotes deram testemunho sobre a vida e a missão de monsenhor Devellard. Em seguida, o seu corpo foi transportado até a Quadra da Irmandade dos Clérigos de São Pedro, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, onde foi sepultado.

Promoção:



Mês da Bíblia

na Rádio Catedral

*imagem meramente ilustrativa



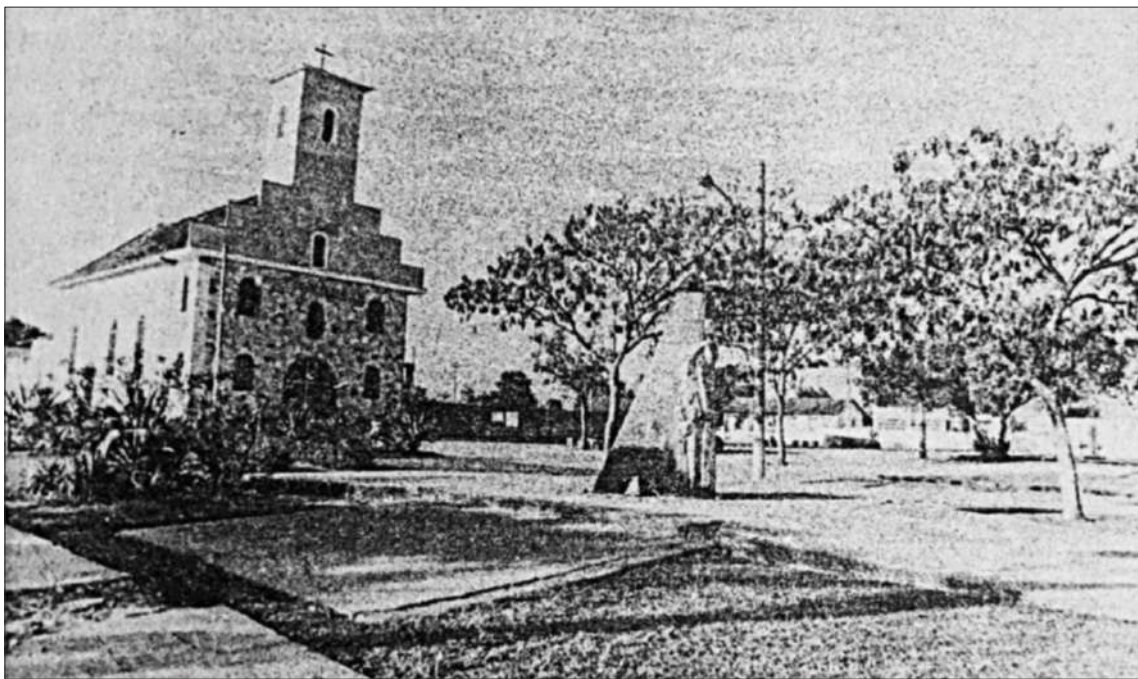
A Rádio Catedral sorteará 32 Bíblias Sagradas personalizadas da Paulus Livraria. Nossa missão é anunciar a Palavra de Deus, levando o Evangelho até você.

Sorteios diários
do dia 11 à 30 de setembro de 2020!

Faça uma doação a partir de R\$ 50,00
para
participar desta promoção.



Paulus Livraria, Rua México, 111-B, Centro, Telefone (21) 2240-1303



Fachada da antiga Igreja de Santa Sofia, construída na Praça Sofia Moreira, em Cosmos

A Paróquia Santa Sofia, situada no bairro de Cosmos, vive, em meio à triste realidade de pandemia, uma dupla alegria: celebrar a festa de sua padroeira, no dia 18 de setembro, e o ano jubilar, comemorando 75 anos de sua fundação. Nossa história começa com o comendador, Serafim Sofia Moreira, que cresceu em um berço católico e sempre presenciou a vida de oração e a piedosa devoção de sua mãe à santa onomástica. Dono destas terras, teve um bendito sonho no qual viu sua mãe, já falecida, apresentando suas preces aos pés de Santa Sofia, e fez uma promessa de

edificar uma igreja para honrar esta santa que dera o nome de sua mãe. Assim foi feito, em meio a praça uma igreja foi levantada, e lá se vão 75 anos de sua presença a abençoar o povo de Cosmos e adjacências. Serafim mandou trazer a imagem de Santa Sofia em um grandioso cortejo feito pela linha férrea, desembarcando na estação do bairro e sendo acompanhada pelo bispo e numerosos devotos. A imagem visitou a centenária Capela de Nossa Senhora da Penha e, depois, foi introduzida na igreja para a missa de fundação da paróquia.

Esta paróquia é a única na



Santa Sofia, na primeira missa que foi celebrada em seu altar, mostra-se com suas filhas, no seu novo templo, em Cosmos

Arquidiocese do Rio e no Brasil dedicada a esta santa, matrona romana, viúva, que viveu a fé em meio aos suplícios das perseguições dos imperadores. Com suas filhas, Fé, Esperança e Caridade, Sofia percorria as ruas de Roma

Paróquia Santa Sofia, em Cosmos, celebra 75 anos de fé, esperança e caridade

FOTOS: ARQUIVO PAROQUIAL



Padre Fábio Santos de Mello

e arredores distribuindo pães aos mais empobrecidos, e enquanto isso anunciava o Cristo Crucificado. Sendo denunciada, o imperador Adriano a condena e outorga que Sofia presenciaria a morte de suas filhas. Fé é despida, atada e morta a pauladas; esperança é lançada na caldeira de betume fervente e caridade é ceifada pelo fio da espada. Sem mais nenhum bem nesta vida, Sofia vaga por alguns meses e morre sobre o túmulo de suas filhas ao qual visitava todos os dias.

Nossa padroeira sempre foi para nossa comunidade um exemplo de como superar as perseguições, o descaso e as penúrias, nos ajudando por sua intercessão a continuarmos na caminhada crescendo na fé, juntos como irmãos, na firme esperança em Deus.

Por isso, que neste ano, ao celebrar o ano jubilar dos 75 anos, Jubileu de Brilhante, nossa paróquia escolheu esta

pedra preciosa para dizer que nossa comunidade, ao longo de todos esses anos, foi sendo lapidada por Deus. A luz clara vinda do alto que ao encontrar o brilhante reflete as cores de nossas padroeiras, representando a sabedoria do céu que inspira o testemunho de Santa Sofia e suas filhas, nos impulsionam a dar este testemunho como comunidade viva e jubilar.

PADRE FÁBIO SANTOS DE MELLO, PÁROCO

FESTEJOS DE SANTA SOFIA

75 ANOS DE FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

9 a 17/09 Novena da Padroeira Todos os dias às 20h.	13/09 Carreata da Padroeira Concentração às 17h30 na Praça Sofia Moreira
18/09 Solene Dia de Santa Sofia 10h • Santa Missa 15h • Hora da Graça 19h • Terço na Praça 20h • Santa Missa	19/09 Missa com o Cardeal Às 9h, com transmissão pela Rede Vida Live Show Leilão, música e adoração A partir das 20h
20/09 Almoço da Padroeira R\$15,00 - Retirar de 12h às 15h Arroz, farofa, maionese, churrasco misto de panela e molho à campanha	21 a 25/09 Semana Beraká Todos os dias às 20h Ação de graças com a Palavra de Deus

Local: Paróquia Santa Sofia
Praça Sofia Moreira, s/nº - Cosmos



A paróquia é a única na Arquidiocese do Rio e no Brasil dedicada a Santa Sofia

CLASSIFÉ

OS CLASSIFICADOS DO JORNAL TESTEMUNHO DE FÉ

LIGUE E ANUNCIE:

3231-3580



VANDER COSTA
ADVOGADO

(21) 99776-0406 (21) 3357-8191

vander.advo@gmail.com

Av. Treze de Maio, 23, sala 1935

Centro, Rio de Janeiro - RJ



PRODUTOS RELIGIOSOS
VELAS DECORATIVAS

PALÁCIO DAS VELAS
Av. N. Sra. de Copacabana, 504 Ljs. C/D
(em frente a Paróquia de N. Sra. de Copacabana)
Tel.: 2548-1725



Tem anjos voando em todo lugar...
...agora na Tijuca!

ARCANJO MIGUEL
DA TIJUCA

Há 12 anos recebendo graças

Artigos Religiosos Católicos

Terços, Medalhas, Livros, CD's,
Mensagens, Imagens e Bíblias.

Rua Conde de Bonfim, 255 - lj. 117
Tel.: 2196-0217

Benedictus

A sua Livraria Católica
em Jacarepaguá.

Telefone: 2051-9646 / WhatsApp: 99380-7798
Estrada do Rio Grande, 1989 Taquara - Jacarepaguá

SUA HISTÓRIA DÁ UM LIVRO?

Se ainda não está escrita, gravamos
sua voz e transformamos em livro.

Biografia, conto, poesia etc

livrolindoeditor@gmail.com

www.livrolindoeditor.com.br

3228-8918 e 99893-2202



Paróquia Nossa Senhora de Copacabana
Rua Hilário de Gouveia, 36/ 9º andar
Copacabana
www.facebook/combompastor

Comunidade Emanuel

Neste momento ajudem a
Comunidade Emanuel

EM SUAS NECESSIDADES URGENTES,

adquirindo os livros de

Dom Cipriano em nossa loja virtual

www.domcipriano.org.br

ou pelo Whatsapp (21)99480-4830

Na Comunidade Emanuel - Rua Cortines Laxe, 2 - Centro

Informações - (21) 2263-3725



aguacanceonova.com
contato@aguacanceonova.com
(12) 3186-2100

Eu, Serva de Maria...
Por que não?



Jovem...
O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Seja você também uma
Serva de Maria do Brasil.

svsmb@servita.com.br www.servita.com.br

ALUGUEL DE APARTAMENTO

Apto. 140m2 - com garagem
04 quartos / 04 banheiros
(02 são suítes)
semi mobiliado

A 01 quarteirão do Ed. João Paulo II
(Arquidiocese)

Informações: (21) 99869-7170

Coral Vox Cordis Rio
(Vozes Masculinas)

Músicas do Gregoriano ao Canto Erudito
Sacro e Secular, Folclóricas e Populares

VENHA PARTICIPAR

Ensaios às terças-feiras de 19:30h às 21:30h

Rua Buarque de Macedo 26/301

Contato: 21 9 9972-3020

Raimundo Monteiro - Coordenador



A ACN É UMA PONTE
QUE LIGA ÀQUELES QUE
PODEM AJUDAR COM
ÀQUELES QUE PRECISAM DE
ajuda

SEJA UM BENFEITOR!

ACN.ORG.BR/SEJA-UM-BENFEITOR
OU ACESSO O QR CODE



OSSUÁRIO DA CATEDRAL
DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO



Capela das Almas

Existe um ambiente propício de paz, oração e meditação para acolher os
restos mortais dos entes queridos e de todos nós, a espera da ressurreição.
Na Capela das Almas, missa às 12h todas as segundas-feiras.

Av. República do Chile, 245 • Centro - Rio

Ligue: 2240-2669 • 2240-2869 • 2262-1797 • 98212-7672

www.ossuariodacatedral.com.br



SEJA AMIGO
DA RÁDIO
21 3231-3560



Curso presencial
de namoro
católico
no centro do Rio

INFORMAÇÕES

amorjuvenil.com.br

Albino Pellizzon



10 MÚSICAS INÉDITAS

1. NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA

2. TUA PRESENÇA,
SENHOR

3. DOIS MIL ANOS
APENAS

4. PRECE PELO
SACERDOTE

5. VEM, SENHOR
JESUS

6. TE PEÇO PERDÃO

7. OH, MEU DEUS!

8. HOMENAGEM AO
CRISTO REDENTOR
(80 ANOS)

9. NOSSA SENHORA

GARANTA JÁ O SEU CD! LIGUE 99765-9145

LANÇAMENTO

Acompanhe a Rádio Catedral
nas redes sociais!

CATEDRAL
FM 106,7



OUÇA NA RÁDIO CATEDRAL FM 106,7, DE SEGUNDA A SÁBADO

"No Colo de Jesus e Maria"

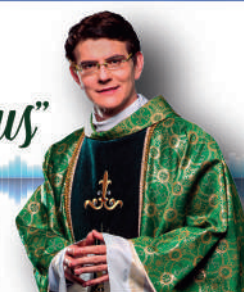
Com Pe Marcelo Rossi
Das 8h às 9h

CATEDRAL
FM 106,7

Departamento Comercial
3231-3580

"Experiência de Deus"

Com Pe Reginaldo Manzotti
Das 10h às 11h



Um coração novo, o desejo de Deus para todos nós

Amados irmãos, nessa etapa de nosso estudo sobre os profetas da Sagrada Escritura, olharemos diretamente para o desterro babilônico (séc. VI a.C.), meditando tudo aquilo que o Senhor Deus falou a Israel nesse momento da história da salvação, através do profeta Ezequiel. Nele encontraremos a promessa do coração novo (Ez 36,26-28), um dos sinais mais evidentes do amor divino, que nos leva diretamente à dinâmica da Nova Aliança em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Sendo o mais místico de todos os profetas, pela percepção da santidade e da transcendência divinas e pelas estranhas ações simbólicas realizadas, Ezequiel, além de profeta, era um sacerdote casado que ficou viúvo, pastor e sentinela do seu povo, além de arquiteto do Templo e organizador de uma nova comunidade, estruturada durante o desterro na Babilônia, local onde recebeu a sua vocação e exerceu toda a sua atividade profética, entre os anos 593 a 572 a.C.

O livro de Ezequiel ocupa o terceiro lugar entre os profetas maiores, devido ao conteúdo de seus oráculos, que mostram as ameaças do castigo divino seguidas de mensagens de consolação. O primeiro tema apresentado na obra é o da santidade e glória divinas, glória essa contemplada pelo profeta no momento do seu chamado vocacional. Interpelado por Deus em Babilônia, Ezequiel retrata uma visão esplendorosa da glória de Deus, na qual o Senhor aparece no país da deportação quando a cidade de Jerusalém está prestes a desaparecer por completo, mostrando assim como Deus não abandona o seu povo. O livro de Ezequiel foi desde sempre considerado pelos estudiosos da Bíblia como a obra que retrata de modo mais sublime a glória divina, sem deixar de afirmar que Deus se faz presente e intervém na história humana, julgando, castigando e salvando. O povo rebelde, segundo assunto do livro, mostra Israel como o povo que não aceitou a soberania de Deus, nunca tendo vivido, na visão do profeta, um período de união total com o Senhor. Seu maior pecado é a idolatria, refletida no culto e nas alianças com outros povos. Além disso, a rebeldia contra Deus era o que mais chamava a atenção do profeta,

devido à dureza de coração e a obstinação do povo, razões pelas quais o profeta se referia a Israel como casa de rebelião.

A esperança salvífica é o terceiro e mais importante tema desenvolvido no livro, através de um conjunto de oráculos, visões e símbolos de salvação. Israel contaminou com a sua conduta toda a terra (36,17), haja visto que a primeira posse da terra foi condicionada à fidelidade. Assim, ao ser deportado à Babilônia, o povo levou consigo a profanação do próprio nome de Deus, desonrando-O, uma vez que, daqui por diante, as demais nações da Terra deixarão de acreditar no poder libertador do Senhor – nota-se aqui uma profunda vinculação entre o nome divino e o destino do povo. Assim, em honra do seu próprio nome, Deus mostrará a sua santidade por meio de Israel, fazendo com ele uma Aliança Nova, ainda que não seja merecedor, por meio da qual lhe entregará generosamente uma nova terra habitada, uma água que o purificará, um coração novo, sensível e terno, e o seu próprio espírito, que consumará a conservação toda essa transformação interior (36,22ss). De fato, por meio de uma terminologia literária, a Bí-

blia utiliza-se da imagem do coração para referir-se ao centro íntimo e espiritual do ser humano (Dt 6,5; Is 29,13; Ez 36,26; Mt 6,21; Rm 5,5), uma vez que “coração” é um termo que evoca o aspecto afetivo da psicologia humana, ressaltando assim, de alguma maneira, a unidade profunda existente no homem. Assim, o coração é o lugar onde o homem medita e decide sua conduta, o lugar da presença de Deus, onde só o Seu Espírito é capaz de ver e sondar as entranhas. O coração é o lugar de onde brota a oração, a morada onde o homem habita; o local mais profundo de nossas tendências psíquicas; lugar da verdade, onde decidimos pela vida ou pela morte. Desse modo, a mudança do coração é parte central das promessas da Nova Aliança, uma vez que a conversão começa pelo coração. Por essa razão, querendo Deus trazer de volta a Israel através desse período de intensa purificação que fora o desterro, momento de sofrimento e de reconstrução interior, o profeta se utiliza da imagem do coração novo e da infusão do espírito divino para falar da restauração e do retorno à Jerusalém, com o fim do desterro.

“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.” Ez 36,26-28

Pelo estudo e meditação dessa passagem, fica claro que, daqui por diante, Israel deverá aceitar o dom divino, reconhecendo o domínio e a liberdade do Senhor, além de render-Lhe culto. Uma vez profanado o nome de Deus pelos pecados do povo, o Senhor trará Israel de volta para casa, ainda que não o mereça, a fim de que todas as nações testemunhem o Seu grande poder.

Além do Capítulo 36, na vida da Igreja algumas outras passagens do livro de Ezequiel sempre foram muito úteis à meditação e à catequese, tais como a visão dos ossos secos (Ez 37), que desde sempre foi interpretada como anúncio da ressurreição dos mortos no juízo final. Além dela, a visão da fonte do Templo (Ez 47), utilizada com frequência para explicar a fecundidade da água do Batismo. Assim também, no campo da teologia moral desenvolveu-se a doutrina da responsabilidade pessoal e da necessidade de um coração novo, como esperança das bênçãos divinas a partir de Ez 11,19.

Amados irmãos, toda a demonstração do amor divino com Israel retratada na Bíblia é no fundo um espelho das nossas relações com o Senhor. Assim sendo, deixemos de lado toda a rebeldia, toda a dureza de coração e obstinação no caminho do mal, e aproveitemos que a cada dia o Senhor renova nossa participação em Sua eterna aliança conosco. Nosso coração necessita de paz e o único lugar onde a encontraremos definitivamente é no coração de Deus, sempre pronto a nos amar.

**PADRE IGOR ANTÔNIO
CALGARO**

VIGÁRIO PAROQUIAL
DA PARÓQUIA SANTA
TERESINHA, EM BOTAFOGO



**Leia o Jornal Testemunho de Fé pela internet
e no seu celular:**
www.otestemunhodefefe.com.br

Nós somos obrigados a pagar o dízimo?

Os católicos são obrigados a pagar o dízimo, no sentido estrito do termo? Ou seja, devem dar 10% de seus rendimentos à Igreja? Essa pergunta se faz necessária porque é cada vez mais frequente ouvir, dentro da Igreja, um eco da pregação protestante, segundo a qual a determinação do Antigo Testamento de pôr à parte “o dízimo de todo fruto de tuas sementeiras, de tudo o que teu campo produzir cada ano”^[1], deveria ser seguida ao pé da letra.

Para responder adequadamente a esta questão, é importante distinguir três leis: a lei natural, a lei da Igreja e a lei da caridade.

Com relação à primeira, Santo Tomás de Aquino diz que existe um fundamento natural para que o povo sustente os seus ministros. Diz ele: “Que o povo deve sustentar os ministros do culto é determinação da razão natural, como também recebem do povo salário para seu sustento aqueles que servem o bem comum: os governantes, os militares, e outros”^[2]. E ainda: “O preceito da paga dos dízimos, quanto ao seu aspecto moral, foi dado pelo Senhor e está no Evangelho de Mateus: ‘Digno é o operário do seu salário’”^[3].

No entanto, na história da Igreja, esse direito já foi contestado. Os movimentos protestantes anteriores à Reforma, por exemplo, contestavam o dízimo como direito natural. Não à toa a Igreja exigia dos valdenses, a quem ela acolheu no século XIII, após muito tempo de divisão, que confessassem o seguinte: “Cremos que se deve doar aos clérigos sob as ordens do Senhor o dízimo, as primícias e as oblações”^[4]. Na mesma linha, um dos erros de John Wycliffe condenados pelo Concílio de Constança dizia: “Os dízimos são também esmolas, portanto os paroquianos podem negá-los a seu juízo em razão dos pecados de seus prelados”^[5]. Ou seja, os pecados dos bispos ou dos sacerdotes não cancelam o dever de justiça que os fiéis têm de sustentar as suas necessidades.

Mas, nesse campo, não existe apenas a lei natural, como também a lei da Igreja. Santo Tomás diz que oferecer a Deus a décima parte dos próprios rendimentos não está na natureza das coisas, mas é um preceito judicial, uma determinação

que pode ser mudada de acordo com as circunstâncias^[6]. No Antigo Testamento, a tribo de Levi precisava ser sustentada pelas demais tribos de Israel; era razoável, portanto, que elas tivessem que lhe pagar 10% de seus rendimentos. Mas, assim como as leis chamadas cerimoniais – como oferecer bodes e carneiros no templo de Jerusalém –, essas leis judiciais não são mais vinculantes.

Agora, o que devem ser seguidas são as determinações das Igrejas locais. O Catecismo, ao explicar os mandamentos da Igreja, diz: “O quinto preceito (‘prover às necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações’) aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover as necessidades materiais da Igreja consoante as possibilidades de cada um”^[7]. Trata-se de um resumo do que estipula o Código de Direito Canônico, ao estabelecer que “os fiéis têm a obrigação de prover as necessidades da Igreja, de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade, e para a honesta sustentação dos seus ministros”^[8].

O mesmo Código estabelece, noutro lugar: “Os fiéis concorram para as necessidades da Igreja mediante subvenções que

lhe forem solicitadas e segundo normas estipuladas pela Conferência episcopal”^[9]. Atendendo a isto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em legislação complementar aprovada pela Santa Sé, determinou: “Cabe à Província Eclesiástica dar normas pelas quais se determine a obrigação de os fiéis socorrerem às necessidades da Igreja, conforme o cân. 222, § 1. Busquem-se, contudo, outros sistemas que – fomentando a participação responsável dos fiéis – tornem superada para a manutenção da Igreja a cobrança de taxas e esportulas.”^[10]

Então, é preciso consultar as Províncias Eclesiásticas para descobrir as normas que regulam a obrigação de socorrer às necessidades da Igreja. O caminho preferencial escolhido no Brasil é fazer que as pessoas tomem consciência de sua responsabilidade, mais do que simplesmente dar taxas e esportulas à Igreja.

No que diz respeito à obrigação dos 10%, Santo Tomás não parece ser muito favorável a uma imposição estrita, afinal, esse valor se figura um pouco excessivo para a sustentação do clero. Além do mais, escreve o Aquinate, “os ministros da Igreja devem dedicar-se mais em promover o bem espiritual do povo do que em receber

os bens temporais”^[11]. Já que estamos na lei da graça, é mais interessante que a doação dos fiéis brote de sua generosidade do que de uma lei escrita. Isso quer dizer que as pessoas podem dar menos ou até mais de um décimo de suas rendas, de acordo com as necessidades de sua Igreja local e a generosidade que lhes inspira.

Quanto à lei da caridade, é importante notar que a Antiga Lei não tinha estabelecido o dízimo apenas para o sustento dos ministros, mas também para socorrer os pobres e necessitados. Para isso, não existem limites. Santo Tomás, com grande inteligência e fidelidade ao Evangelho, diz: “A terceira espécie de dízimos, destinada a alimentar os pobres, foi aumentada na Lei nova, porque não somente a décima parte seria dada aos pobres, mas também o que sobrava, em cumprimento do preceito evangélico: ‘O que sobrar, dai como esmola’. Quanto aos dízimos entregues aos ministros da Igreja, eles mesmos os dispensarão aos pobres.”^[12]

Não se deve esperar leis para fazer o bem. Existem, de fato, a lei natural e a lei eclesial; mas a lei da caridade deve brotar disto que está no Evangelho: Jesus, rico que era, fez-se pobre para nos enriquecer a todos. Do

mesmo modo, devemos seguir essa “imitatio Christi – ‘imitação de Cristo’” e socorrer os mais necessitados.

DIÁCONO CLAUDINO AFFONSO ESTEVES FILHO
COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL DO DÍZIMO

Referências

01. Dt 14, 22. A razão de ser desse dízimo estava explicada no versículo 29 desse mesmo capítulo: serviria para o levita, para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.
02. Suma Teológica, II-II, q. 87, a. 1
03. Suma Teológica, II-II, q. 87, a. 1, ad 2. Cf. Mt 10, 10
04. DS 797
05. DS 1168
06. Suma Teológica, II-II, q. 87, a. 1
07. Catecismo da Igreja Católica, 2043
08. Código de Direito Canônico, cân. 222, § 1º
09. Ibidem, cân. 1262
10. Legislação Complementar ao Código de Direito Canônico emanada pela CNBB Decreto nº 2/1986
11. Suma Teológica, II-II, q. 87, a. 1, ad 5
12. Suma Teológica, II-II, q. 87, a. 1, ad 4. Cf. Lc 11, 41.

PASCOM



Agentes da Pastoral do Dízimo da Paróquia Santa Rosa de Lima, no Jardim América

Igreja exerce papel importante nos 70 anos da TV brasileira

CARLOS MOIOLI



A televisão completou 70 anos de atividades no Brasil e a Igreja participou – e participa – fortemente de toda essa trajetória

Em 18 de setembro de 2020, a televisão completou 70 anos de atividades no Brasil. A Igreja participou – e participa – fortemente de toda essa trajetória. Aliás, os católicos começaram a se destacar na tela antes mesmo dessa mídia ter sido oficialmente lançada no país.

Um frade foi destaque nos primórdios da TV brasileira. José Mojica, artista mexicano que trocou os estúdios de Hollywood por um monastério no Peru, apresentou-se diante das câmeras da TV Tupi de São Paulo quando ela começou a operar ainda de forma experimental, em julho de 1950. Esse espetáculo pioneiro aconteceu no auditório do Museu de Arte de São Paulo, que, na época, funcionava na sede paulistana dos Diários Associados, grupo do qual a Tupi fazia parte. Trajando hábito franciscano, frei Mojica pregou e cantou acompanhado de uma orquestra. O

religioso, inclusive, fez questão de escrever o roteiro do programa, colaborando ativamente com o patrocinador, a indústria de alimentos Peixe.

A Igreja também se destacou no começo de outro canal importante: a TV Rio. Ela foi inaugurada em julho de 1955, durante o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. O evento, que reuniu milhares de peregrinos na Cidade Maravilhosa, foi transmitido ao vivo pela nova emissora, que cedeu todos os seus equipamentos para a comissão organizadora do congresso.

Como se nota, a evangelização pela TV não é um fenômeno recente. Outro exemplo disso é a “Santa Missa em seu lar”. No ar desde fevereiro de 1968, trata-se do programa mais antigo em exibição na Globo e o terceiro mais longo de toda a televisão brasileira. Nem um incêndio devastador foi capaz de interromper essa trajetória. Na

noite de 27 de outubro de 1971, uma sexta-feira, o fogo lambeu estúdios e equipamentos do canal no Rio de Janeiro. Mesmo arriscando sua vida, um empregado da emissora enfrentou as labaredas e salvou a cruz que compunha o cenário da missa. Apesar das dificuldades, a Globo conseguiu promover sua celebração dominical naquela semana, ainda que de forma improvisada, em sua portaria, diante de uma multidão que se aglomerou na rua.

Uma das marcas da “Santa Missa em seu lar” era a fala de Dom Eugênio Sales. Durante muitos dos mais de 50 anos de programa, o então cardeal arcebispo do Rio de Janeiro aparecia no vídeo tratando de assuntos de interesse da Igreja e da sociedade em geral. Ao longo do tempo, a “Santa Missa em seu lar” ganhou algumas versões locais e, atualmente, é celebrada em São Paulo pelo padre Marcelo Rossi.

A primeira emissora de TV controlada por religiosos católicos foi a Difusora, de Porto Alegre. Ligada aos capuchinhos no Rio Grande do Sul, ela entrou no ar em 10 de outubro de 1969. A estreia contou com uma mensagem do papa São Paulo VI. Em termos históricos, a maior contribuição da Difusora foi gerar as imagens da Festa da Uva de Caxias do Sul, em fevereiro de 1972. Esse evento marcou a pré-estreia das cores na televisão brasileira. Oferecendo uma programação diferenciada para os padrões da época, com menos telenovelas e mais programas locais e filmes, o canal dos capuchinhos chegou a ser líder de audiência na capital gaúcha e a comandar emissoras em outros estados. Em 1980, a TV Difusora foi adquirida pela Bandeirantes.

Hoje, no Brasil, existem várias redes católicas – Aparecida, Canção Nova, Evangelizar, Nazaré, Pai Eterno, RedeVida,

Século 21 –, além de diversas estações locais. Poucos países do mundo contam com tamanha presença da Igreja Católica na televisão. Isso se deve, em boa medida, à força que essa mídia mantém dentro da sociedade, mesmo diante do avanço das novas tecnologias, e à grande devoção dos brasileiros

FERNANDO MORGADO

CONSULTOR E PALESTRANTE. PROFESSOR DAS FACULDADES INTEGRADAS HÉLIO ALONSO. MEMBRO DA ACADEMY OF TELEVISION ARTS & SCIENCES, ENTIDADE REALIZADORA DOS PRÊMIOS EMMY. COORDENADOR-ADJUNTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE RÁDIO DA UFRGS. POSSUI LIVROS LANÇADOS NO BRASIL E NO EXTERIOR, INCLUINDO COMUNICADORES S.A. (2019) E O BEST-SELLER SILVIO SANTOS – A TRAJETÓRIA DO MITO (5ª EDIÇÃO EM 2017). É UM DOS AUTORES DE COVID-19 E COMUNICAÇÃO – UM GUIA PRÁTICO PARA ENFRENTAR A CRISE (2020), OBRA PUBLICADA EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E INGLÊS. MESTRE EM GESTÃO DA ECONOMIA CRIATIVA E ESPECIALISTA EM GESTÃO EMPRESARIAL E MARKETING PELA ESPM. SITE: FERNANDOMORGADO.COM

Livros do Novo Testamento (29)

Neste artigo prossegue-se na busca de configurar melhor e mais nitidamente os contextos socioreligiosos, os lugares e os agentes religiosos da Palestina. Esses desvendam a silhueta destes livros canônicos, que nos guardam e comunicam a Boa Nova de Jesus Cristo, como memória (anámneses) da Igreja Apostólica.

A SINAGOGA



Sinagoga em Tbilisi, Georgia

A Sinagoga, lugar e instituição, foi a instituição religiosa mais importante depois do Templo. A palavra 'Synagoge' provém do grego, preposição *sin* + verbo *ago*, e significa: 'caminho comum', 'andar juntos', ou seja, 'assembleia' e 'lugar de reunião'.

Todo bom judeu acudia, cada sábado, por ser dia sagrado, do descanso de Deus, segundo relato da Criação (Gn 2,2). O próprio Jesus, como judeu piedoso,

frequentava também a Sinagoga, onde, como também no Templo de Jerusalém, exercia atividades de pregador e taumaturgo (Lc 4,16-38).

Era o lugar onde se proclamava e comentava a Palavra de Deus, e se fazia a oração da comunidade; também servia de escola e centro de cultura, também denominada *Bet Sepeher* ('Casa do Livro')

Na Diáspora da Babilônia e nas outras, substituída o Templo, inexistente ou inacessível. Não havendo sacrifícios, nem oferendas, eram os Doutores da Lei e fariseus que conduziam os ritos sinagogais, pois os sacerdotes não tinham neles nenhum papel de relevância.

OS GRUPOS RELIGIOSOS JUDAICOS

O judaísmo, no contexto da Antiguidade, não representava somente o as-

pecto religioso de um grupo social, mas a religião e seus agentes estruturavam a própria sociedade, que se regulava através de seus dogmas e seu sistema moral. E por isso seus agentes religiosos eram líderes sociais de referência.

Assim, o correto entendimento do mundo da Palestina de Jesus, e mesmo a compreensão das reações à Palavra (pregação) e à Atuação Messiânica dependem decerto conhecimento dos agentes religiosos daquela sociedade judaica antiga.

OS FARISEUS

'Os Separados'. Um grupo religioso constituído especialmente por homens devotos e cumpridores de todas as normas da Lei de Moisés. Eles herdaram uma perspectiva importante da pregação profética antiga: uma especial atenção à observação estrita da Lei (Torah) como meio seguro de Salvação. E, ao contrário, segundo esta perspectiva, viver como 'fora da Lei' representava atrair a ira de Deus e, assim, serem destinados à perdição.

Sobre a origem deste grupo religioso há dúvidas e discussões, mas deve remontar à revolução de Judas Macabeu (séc. II a.C) Citados talvez em I Mac 2,42:

Então, se ajuntou a eles o grupo dos judeus assideus¹, particularmente valentes em Israel, apegados à Lei.

Sob o ponto de vista sociopolítico eram fortes opositores ao regime romano de ocupação e à dinastia de Herodes. Os fariseus eram adeptos de uma visão 'teocrática' de Israel e considerando assim, Deus como o único Rei de Israel.

Este pensamento de nacionalismo religioso dominava a Sinagoga, sendo os fariseus um grupo de forte influência

social, mediante a sua pregação constante nas sinagogas.

Jesus, do ponto de vista social e religioso parecia ter recebido, como São Paulo², formação religiosa farisaica. Entre seus seguidores, encontraremos importantes membros do Sinédrio, como Nicodemos (*Jo 3, 1s*).

O que não o impediu distanciar-se da visão de mundo e das práticas religiosas deste grupo. E, sobretudo, temos registrados nos evangelhos forte crítica de Jesus em relação à sua rigidez legalista, que terminava por distorcer a verdadeira face e finalidade da Torah: salvar os homens pela obediência a Deus!

PADRE PEDRO PAULO A. SANTOS
DOUTOR EM TEOLOGIA BÍBLICA
pedosantos@gmail.com



¹ "Assideus: significa – piedosos. Esta palavra designa a classe dos judeus que reagem contra o paganismo invasor" I Macabeus, 2 - Bíblia Católica Online. Leia mais em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/i-macabeus/2/>

² 'Saulo de Tarso foi enviado pelos seus pais a Jerusalém para ser instruído na Lei, e passou em Jerusalém sua mocidade "aos pés de Gamaliel", onde foi instruído "segundo a exatidão da lei." (At 22,3). Gamaliel era neto de Hillel, um dos maiores rabinos judeus. A escola dirigida por Hillel, interpretava a Lei de modo mais liberal das duas principais escolas de pensamento entre os fariseus. Em Atos 5,33-39 o mestre Gamaliel é descrito como "acatado por todo o povo." Após completar seus estudos com Gamaliel, esse jovem fariseu provavelmente voltou para sua casa em Tarso onde passou alguns anos'. Cf. <https://www.abiblia.org/ver.php?id=2686>



Dr. Wellington Vasques

Novo Conceito em Odontologia

Especialidades

Com atuação

Bichectomia
Cirurgia Buco Maxilo-Facial
Endodontia
Implantodontia
Lente de Contato
Odontogeriatría
Odontopediatria
Ortodontia-Pacientes especiais
Periodontia-Prótese
Toxina Botulínica (Botox)

Vila da Penha

Campo Grande

(021) 2415-0014 / 2413-4884
(021) 97301-2655
@odontovasquescg
www.odontovasques.com

(021) 3301-1271 / 3301-1147
(021) 96715-5131
@odontovasquesvp
www.doutorvasques.com

PSOG
PROGRAMA SOCIAL ODONTOLÓGICO GESTACIONAL
PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO

PSITI
PROGRAMA SOCIAL DE IMPLANTE DA TERCEIRA IDADE



“Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”



REPRODUÇÃO: JIM ORG

O coração de toda a liturgia da Palavra é o Evangelho, intimamente conectado com a primeira leitura. Neste Domingo, a Igreja nos apresenta este trecho de Mt 20, que traz a parábola dos trabalhadores da vinha. Nela, o Reino dos Céus é comparado com a história de um patrão que sai de madrugada para contratar operários para a sua vinha.

A parábola pode ser dividida em três momentos. Na primeira parte, nos vv. 1-7, o dono da vinha sai para contratar seus empregados. Com os primeiros contratados, o patrão combina um denário, “uma moeda de prata”, a diária comum de um trabalhador. Depois, a cada três horas – às nove, ao meio dia e às três da tarde – o patrão sai de novo contratando novos empregados. Às vezes, o patrão combina pagar “o que for justo”. Nossa atenção dirige-se, naturalmente, para os versículos 6 e 7, que narram a contratação dos últimos empregados, na última hora do dia. Com esses, o patrão dialoga de modo mais detido, querendo saber por que estavam desocupados todo o dia. “Ninguém nos contratou!” é a resposta que o patrão recebe deles. Pois bem, também a esses o patrão envia para a sua vinha.

Na segunda parte do texto, os vv. 8-15, o patrão começa a fazer o pagamento de seus empregados, no fim do dia, conforme previa Dt 24,14-15: “Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro

que mora em tua terra, em tua cidade. Pagar-lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará ao Senhor contra ti, e em ti não haverá pecado.” O acerto de contas começa pelos últimos. Quando os que foram contratados na primeira hora viram que os trabalhadores da última hora ganharam um denário, pensaram que iam receber mais. Diante do fato de terem todos recebido a mesma quantia, eles protestam contra o patrão, não podendo aceitar seu ato de bondade e considerando-se injustiçados. O patrão, dono da vinha, símbolo do Reino (cf. Is 5,1), afirma não haver injustiça nele, mas sim inveja nos trabalhadores da primeira hora, que não se conformam com seu gesto de generosidade para com os que chegaram por último. O texto é concluído com uma máxima de Jesus, semelhante a que se encontra em Mt 19,30: “os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”.

A parábola coloca diante de nossos olhos uma forte imagem da bondade de Deus. É possível que, na concepção original da parábola, os trabalhadores da primeira hora fossem os judeus, a quem Deus manifestou sua Palavra em primeiro lugar. De fato, muitos fariseus e mestres da Lei não se conformavam que Jesus abrisse aos pecadores as portas do Reino, chamando-os à conversão. Na

“Na nossa vida eclesial, peçamos a graça de ter um olhar benévolo sobre as pessoas, como era o olhar de Jesus”

perspectiva judaica, um prosélito, ou seja, um não judeu que se convertia, não gozava do mesmo status que um nascido judeu. Na perspectiva de Jesus tal divisão não existe mais. N'Ele, as portas do Reino foram abertas a todos os que quiserem aderir à mensagem da salvação. Deus Pai nos revela, em Cristo, que ele deseja dar a mesma recompensa a todos: o seu Reino de amor. Essa não pode ser maior ou menor; essa não é conquistada em virtude dos méritos de cada um. O Reino é dom e o Pai, gratuitamente, deseja acolher n'Ele a todos os seus filhos.

A parábola encaixa-se perfeitamente na primeira leitura, onde o profeta Isaías apresenta uma imagem de Deus que é “generoso no perdão” a fim de motivar os ímpios a abandonarem seus caminhos, a fim de entrarem no caminho do Reino. A incompreensão dos trabalhadores da primeira hora, por sua vez, se conecta muito bem com o que o profeta afirma em Is 55,9: “Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos e meus pensamentos tão acima dos vossos pensamentos, quando o

céu está acima da terra”. De fato, como é difícil para o homem entender a lógica de Deus, que é generoso no perdão e deseja acolher a todos.

Essa parábola deve despertar em nós a ação de graças. Graças à essa abertura de Jesus é que conhecemos o Evangelho: esse não ficou restrito ao povo da primeira aliança, mas foi proclamado às nações. Graças sejam dadas a Deus por isso! Na nossa vida eclesial, peçamos a graça de ter um olhar benévolo sobre as pessoas, como era o olhar de Jesus. Alguns de nós, que já caminhamos há muito tempo na Igreja, achamos que temos prerrogativas e privilégios sobre os que vão chegando no decorrer da jornada. Tal coisa não deve existir entre nós. A recompensa é uma só: o Reino! E esse é dom de Deus e não mérito nosso. Que nos sintamos felizes com os que vão chegando depois, e mais felizes ainda por saber que não completaremos a corrida sozinhos, mas que chegaremos juntos ao Reino que o Senhor nos preparou! Lembremo-nos sempre do que diz o salmista hoje: O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura (Sl 144,9).

Poderíamos concluir com uma breve reflexão acerca da segunda leitura. Depois de proclamar seu desejo de estar com Cristo e, ao mesmo tempo, sua disponibilidade para estar à serviço dos irmãos, Paulo faz uma recomendação aos Filipenses: *Só uma coisa importa: vivei à altura do Evangelho!* A expressão “viver à altura” significa, literalmente, “vivei dignamente como um cidadão” – é o verbo grego “politeomai”. A Palavra do apóstolo nos recorda que somos cidadãos de uma outra pátria, aquela celeste. Em virtude disso, seguimos uma única lei: o Evangelho de Cristo. A parábola do evangelho de hoje só é compreendida por quem consegue entrar na lógica dessa “nova pátria” para a qual nos dirigimos e da qual já fazemos parte, pois o Reino já está presente, ainda que em germe, na Igreja. Que o Senhor, enviando-nos do céu seu divino Paráclito, nos ajude a viver vida digna d'Ele, acolhendo cada dia em nosso coração a boa semente da sua Palavra.

PADRE FÁBIO SIQUEIRA

VICE-DIRETOR DAS ESCOLAS DE FÉ E CATEQUESE MATER ECCLESIAE E LUZ E VIDA

ESSA PUBLICAÇÃO TAMBÉM ESTÁ EM: www.arqrio.org.br

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM - LITURGIA DIÁRIA - ANO A
20 DE SETEMBRO DE 2020

1ª Leitura - Is 55,6-9
Salmo - 144

2ª Leitura - Fl 1,20c-24,27a
Evangelho - Mt 20,1-16a

SEGUNDA-FEIRA

Dia 21 de setembro

1ª Leitura - Ef 4, 1-7.11-13

Salmo - 18(19A)

Evangelho - Mt 9, 9-13

TERÇA-FEIRA

Dia 22 de setembro

1ª Leitura - Pr 21, 1-6.10-13

Salmo - 118(119)

Evangelho - Lc 8, 19-21

QUARTA-FEIRA

Dia 23 de setembro

1ª Leitura - Pr 30, 5-9

Salmo - 118(119)

Evangelho - Lc 9, 1-6

QUINTA-FEIRA

Dia 24 de setembro

1ª Leitura - Ecl 1, 2-11

Salmo - 89(90)

Evangelho - Lc 9, 7-9

SEXTA-FEIRA

Dia 25 de setembro

1ª Leitura - Ecl 3, 1-11

Salmo - 143(144)

Evangelho - Lc 9, 18-22

SÁBADO

Dia 26 de setembro

1ª Leitura - Ecl 11, 9-12,8

Salmo - 89(90)

Evangelho - Lc 9, 43b-45

ANIMADORA PAROQUIAL

26/09 - Diva T. Costa Santos

AMIGOS

20 DE SETEMBRO

Santo André Kim Taegón e São Paulo Chong Hasang e seus companheiros

- Adelina Paiva Loureiro
- Adriana do Nascimento Antunes
- Almyr Pereira Fernandes
- Amanda Helena P. O. de Santana
- Ângela Maria da Silva
- Cemilda Maria de Souza
- Cilesia de Souza Dias
- Claudecir Barbosa Gabriel
- Edna Aparecida B. Valentim
- Elmo Luis Matos Kruschewsky
- Genilda Tintino da Silva
- Iara Cristiane de Assis
- Ilza Gomes de Souza
- Iracy Pereira da Silva
- Jocilea Vieira de Paiva
- Jorge Lopes de Souza
- José Evilazio de Souza
- José Jesus da Rosa
- Josefa Josineide de Macedo Silva
- Josefa Maria da Silva
- Josineide M. Santos Alves
- Luce Helena Padilha de Andrade
- Luiz Gabriel Ribeiro
- Marcia Soares Andrade
- Maria Altair Pocidonio
- Maria Aparecida Martins
- Maria Benedita Reis
- Maria Carmelita Pinto Goes
- Maria Celeste Santana Moreira
- Maria de Lourdes B. Silva
- Maria do Socorro Barbosa Costa
- Maria Gonçalves
- Maria Lucinda Cabral
- Marialva Ferreira de Carvalho
- Marilsa Gomes da Silva e Silva
- Marisete de Oliveira Braga
- Maximino Campos Neto
- Miria de Jesus Maciel Monteiro
- Moacir Pinto Autonomo
- Nelly Mattos Tafakgi
- Nelsa Candeia dos Santos
- Odolvina Evilazia O. Almeida
- Ondina Viana
- Rafael Merlim Martins
- Regina de F. G. dos Santos
- Rosa do Carmo Sousa
- Rosita Moreira Pereira
- Sheila de Oliveira Felix
- Silvia Leal do Couto
- Sonia de Sá Souza
- Suize Gomes Martinez
- Wanessa P. Moura da Costa
- Wilma Maria Carvalho da Silva

21 DE SETEMBRO

São Mateus

- Adriano Alves Bezerra
- Ana Gonçalves Rebola
- Ana Lucia da Silva Freire
- Ana Maria Rodrigues de Oliveira
- Cecília Costa Gomes
- Celendina Augusta da Silva
- Celia Maria Felipe
- Danielle Ferreira de Oliveira
- Débora Pereira Nunes
- Deise de Moraes Silva Vieira
- Denair Marques Azevedo
- Dulcinea Ilda Coccheto Quadra
- Efigênia Maria A. C. Crispim
- Eliane Martins Moreira de Souza
- Eridan Ubelino do Carmo
- Euclea da Costa
- Fabiane Nagem T. A. Macedo

- Geraldo de Souza Fernandes
- Hilsa Sardinha Costa
- Ieda Margarida C. Fernandes
- Iolanda Mineiro
- Jannette Seliza de Souza
- Jorge Luiz de Souza Ferreira
- Josimar José do N. Silva
- Julia Efigênia Ramos da Silva
- Lady de Fátima do Nascimento
- Lucimar Ferreira de Carvalho
- Maria Adelaide Ferreira Capitão
- Maria da C. Vidal de Oliveira
- Maria de L. Guimarães Nunes
- Maria de Oliveira Cruz Marins
- Maria E. Gama Cristóvão
- Maria Helena A. Andrade
- Maria Helena Soares de Santana
- Maria Lucia Nogueira de Sousa
- Mariane Figueiredo Gonçalves
- Marilene Nogueira de Oliveira
- Marinalva dos Santos Rodrigues
- Marta Teixeira Dias
- Martha de Carvalho Machado
- Paulo Roberto Felisberto
- Rélica Coutinho dos Santos
- Rita Carvalho Batista
- Rosangela Lima Viana
- Solange Cardozo Barboza
- Suziane Nonato de Souza
- Thereza Mutuano Pereira
- Vera Regina Godinho
- Vilma de Araujo Ferreira
- Virgilina Gomes da Silva
- Zelia Matias Novaes

22 DE SETEMBRO

São Maurício

- Amélia da N. Rodrigues Costa
- Ana Caciana Santos
- Ana Lucia T. Miranda Scarrone
- Ana Pinheiro Andrade de Lima
- Ângela Maria R. Cunha
- Carmelia Pereira de Pos
- Christine P. Motta Mendes
- Claudia Maria Peclat Paiva
- Clesia Maria de Menezes
- Edineia Rosário de Siqueira
- Elaine Aparecida da Silva
- Elisabeth Beserra L. da Silva
- Elisabeth da Silva
- Evarista Barreto Bonfim
- Fabiana de A. Mendes Marcelino
- Fabiano Fernandes Pereira
- Fernando da Silva Bertol
- Florencia Bustamate Soria
- Francisca Freire Araujo
- Gelcyra Alvina de Oliveira
- Gisele Costa Arruda
- Irinea Nogueira de Sousa
- Ivete Soares dos Prazeres
- Jacira Marli de Oliveira
- Jarlene Xavier de Ávila
- João Francisco A. Milanez Netto
- Josefa Bispo dos Santos
- Jussirema dos Santos Silva
- Lea Peixoto Ribeiro
- Lourdes Aparecida Paiva
- Mararlene Ulberg Pereira
- Maria Barbosa da Silva
- Maria C. Andrade da Silva
- Maria da Aparecida M. Silva
- Maria de Fátima Alves de Brito
- Maria de Fátima Ferreira
- Maria de Lourdes dos Santos
- Maria do Carmo de Mattos Pinto
- Maria do Rosário Silva Gomes
- Maria Elza Alves de Sousa
- Maria José Bueno Lemos
- Maria Jose Correa de Souza
- Maria Luiza Florido Cameira
- Maria Morenita M. de Farias
- Maria Rita dos Santos

- Mario Carnevale Filho
- Marise Lemos
- Marli dos Santos Pereira Guirra
- Myrian Annete Campos Grimoni
- Neuza Evangelista dos Santos
- Nilda Pereira Delfino
- Palmira F. Almeida Valente
- Regina Tereza Cunha L. Silva
- Renata Cristina M. de Queiroz
- Roberto de Azevedo Vieira
- Roberto M. Figueira de Mello
- Rosa da A. Ferreira Carlos
- Rosa Laide Cordeiro Campos
- Rosineide de S. Tavares Nunes
- Rozane Ferreira de Carvalho
- Sandra Regina Alves
- Sheila Mendes Barboza
- Shirley Gomes Mendes Garses
- Silvia Gonçalves Escobar Neto
- Sonia Maria C. Freire de Sales
- Suzana Oliveira Lima da Silva
- Tereza da Silva
- Vera Lúcia de Aragão
- Vera Lucia Inácio de Araujo

23 DE SETEMBRO

São Padre Pio de Pietrelcina

- Ana Claudia Leandro da Silva
- Aparecida de Fatima R. de Paula
- Bianca Peres Festas Rangel
- Célia Monteiro Corrêa da Silva
- Claudio Antonio da Silva
- Colomba D'Amico Guidone
- Dilma Silva da Victória
- Divanete Correa Costa
- Elina Amorim de Farias
- Elizete de Macedo
- Emilia Tecla das Virgens de Lima
- Flauzina Maria de Lima
- Georgete Francisca Mate
- Hilda Alves de Santis
- Iraci Gonçalves Pedrosa
- Isabel Cristina F. Conceição
- Jerlandia de Olivera Silva
- João Batista da Silva
- Jorge da Silva
- Josefa Ferreira Pereira Assis
- Josefa Paulo da Silva
- Joselinda Maria de Almeida Silva
- Juçara Costa Santos da Silva
- Katia Valeria de Oliveira Andrade
- Luciana Cardoso e Silva
- Lucilene Freire Fernandes
- Maria Aparecida Oliveira da Silva
- Maria da C. Maiato Borges
- Maria de Jesus Ribeiro
- Maria do Amparo Pinto Processi
- Maria Izolina Rodrigues Alves
- Maria José Aprijo de Melo
- Maria José de Oliveira Souza
- Maria José S. Pontes Tavares
- Maria Madalena L. Andrade
- Maria Silvia S. Magalhães
- Maria Tereza de Jesus Sales
- Marilena Medeiros dos Santos
- Marly José Risuenho Vieira
- Monica Gomes B. da Silva
- Neide M. Passos Silva da Costa
- Neivaldo Andrade dos Anjos
- Nilton de Assis
- Noemia Caetano Pinto
- Octacilia Coelho Soares
- Ronaldo Amarante
- Rosangela M. M. C. Ferreira
- Sandra Cilene Brito Novaes
- Sandra Luiz de Freitas da Silva
- Simone Caetano Ribeiro
- Sonia Maria Bastos Frade
- Sonia Maria Dias Magalhães
- Valeria Alves Mota
- Vera Lucia dos Santos Lourenço
- Virginio Augusto Moreira Pereira

- Viviane Salviete Gomes Rocha
- Zilma Leandra da Silva

24 DE SETEMBRO

São Geraldo

- Abílio Bezerra
- Ailton Sant'Anna de Mattos
- Albina Pedro Andre
- Alexandrina B. Assumpção
- Ana Paula Soares da Rocha
- André Luís Menezes Fontes
- Arlete Gomes
- Beatriz Marculino da Silva
- Carlos F. Santos Grativol
- Ciliane Farias de Souza
- Clea Cunha Faustino Coelho
- Clea Marins Augusto
- Creuza da Silva Reis
- Dilce da Fonseca
- Edyr Rezende de Carvalho
- Elisabeth Gomes Sampaio
- Erika Silva de Andrade Barros
- Fernanda de Oliveira Lopes
- Hamilton Pereira de Bonfim
- Isabel de Fátima C. Santos
- Isabel dos Santos Gonçalves
- Janice Ligorio de Souza
- Jones Martins
- Jorge Simedis de Almeida
- Josaneide M. Damião Bansemer
- Lenita de Souza Freitas
- Lidia Moreira Cardoso
- Liege Maria Rossi Silva
- Manuel Mota Ribeiro
- Maria Antonia Freires do Canto
- Maria A. Anjos Rodrigues
- Maria Celeste Pereira da Cunha
- Maria Helena dos Santos Ramoz
- Maria Helena Gomes Machado
- Maria Inês C. A. Dell Asem
- Maria Merces F. Magalhães
- Meri Catarina Ramos Marins
- Milton Gomes de Lima da Silva
- Neusa R. dos Reis Barros
- Padre Marcio R. M. dos Santos
- Ricardo Costa Franco
- Roberta Lima Gonçalves
- Rozineia de Jesus da Silva
- Tania Villardi
- Telma Ferreira Campos
- Terezinha de Jesus Oliveira
- Vanda Machado de Oliveira
- Yeda Boa Morte Niesi

25 DE SETEMBRO

São Firmino

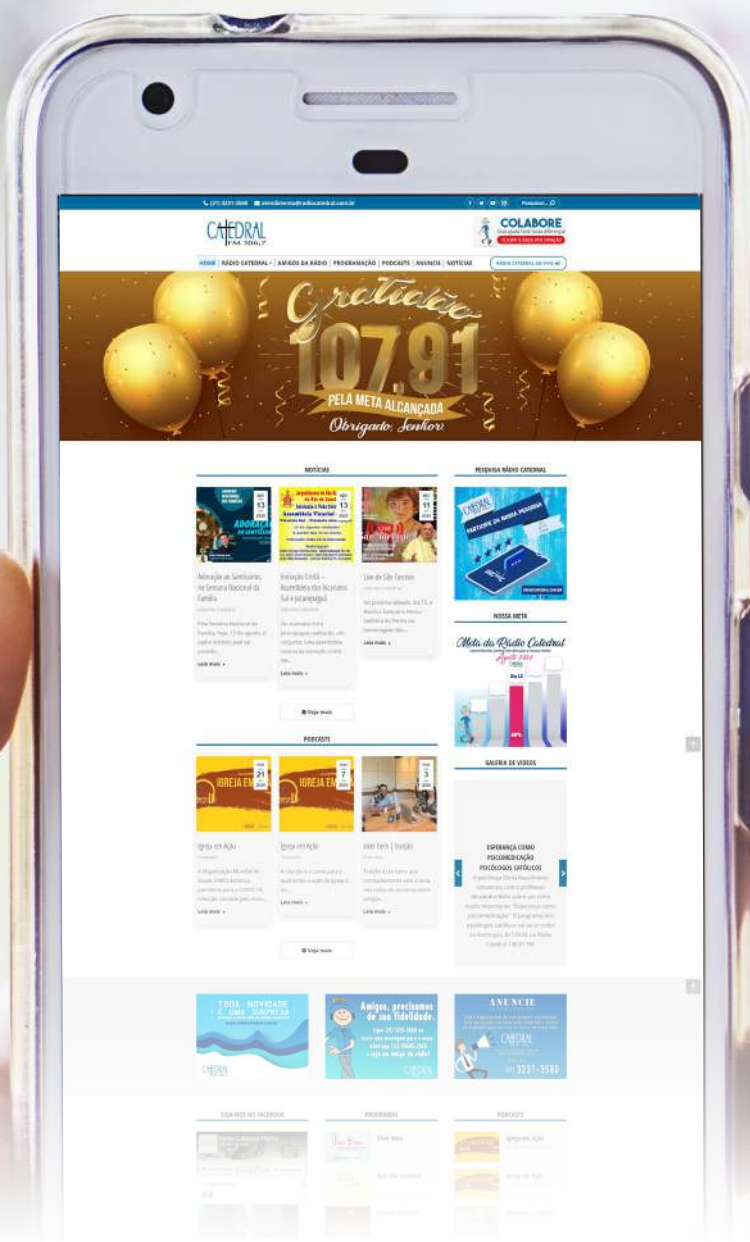
- Adaizy Oliveira dos Santos
- Alba Lucia de Sousa Lima
- Alda Ferreira Pinto
- Ana Gomes Almeida
- Ana Maria da Costa Dantas
- Bernadete de Oliveira Rosa
- Camila de Andrade Bastos Dutra
- Celeste Maria Lira de Macedo
- Celia Brasil da Cruz
- Damiana de Mello Pinto
- Dulcinea dos Santos Souza
- Edimilson Antonio Pereira
- Edinete da Costa Cugula
- Edna da Silva Braga
- Edson Vieira Gomes Novo
- Eliene Damasceno da Costa
- Elizabeth P. Mendes da Silva
- Fabiano Gonçalves de Lima
- Francisco Carmo de Almeida
- Francisco Thiago Siston
- Gilza Sampaio Lambert
- Humaldete S. Rodrigues Preto
- Izabel Cristina Almeida da Silva
- Josefa Pontes
- Laurita Rosario Mattos
- Lea Moraes da Silva

- Maria Antonia da Silva Alves
- Maria da Conceição Mendonça
- Maria de Lourdes Martins Araujo
- Maria Eunice Cavalcante Lichote
- Maria José da Silva
- Maria Ondina Duarte Costa
- Maria Regina M. Santos
- Maria Rodrigues de Sousa
- Marilene Maria A. Oliveira
- Mariza Pacheco da Silva
- Mercedes E. Santos Antero
- Neli Rodrigues dos Santos
- Paulo Andre de Sousa Mendes
- Paulo Cesar Costa Furtado
- Paulo Ruas Santos
- Romilda Rebello da Rocha
- Rosemary Ribeiro Brum
- Rozieda do E. S. Serrão Pereira
- Selma Almeida da Silva
- Sonia Maria Costa Mariana
- Veli Januário Lucas
- Vera Lucia da Costa Barbosa
- Vera Lucia Freitas Cardoso

26 DE SETEMBRO

São Cosme e São Damião

- Amalin Camilo Taiar
- Ana Maria Silva Ferreira
- Andreia V. Graças Ribeiro
- Arlete Pereira Ferreira
- Arteneria Meirelles Simão
- Carlos Frederico Peixoto
- Celia Regina Jovita dos Santos
- Corina Silva de Souza
- Dilea Nascentza Lisboa
- Edina Galvão de Lima B. Silva
- Eliane da Silva Cunha
- Eliane Ramos Dionel de Oliveira
- Etelvina Lopes Peixoto
- Francisco de Souza
- Gabriela Vieira Cardoso
- Halethia dos Santos Marins
- Haydee Soares Villas Boas Lares
- Ivone Neves dos Santos
- José de Oliveira Pinto
- José Ricardo Cardoso Quirino
- Josefa Barros dos Santos
- Leila Gonzaga Barbosa
- Lenir Paixão Fontes
- Lucieni Correa Varella
- Marco Antônio Martins Alves
- Maria da C. Almeida Silva
- Maria da Conceição Silva Oliveira
- Maria da Penha A. Borges
- Maria de L. Nossa e Castro Faria
- Maria Emília Novais da Cunha
- Maria Helena de O. Monteiro
- Maria Helena de Souza
- Maria Ines Gonçalves Vallada
- Maria Lucia V. Leite Camarate
- Maria Rita Gonçalves
- Maria Sonia Vieira de Macedo
- Marilene R. Nascimento
- Matilde Loures F. Conceição
- Moema Brito Martins
- Neusa R. Silva Oliveira
- Pedro Paiva de Brito
- Regina Celia de Oliveira Galvão
- Renata Rollim Marra Machado
- Rita da Penha A. Carvalho
- Roseana A. Espírito Santo
- Sebastiana do Carmo Garcia
- Sheila Maria Pinto Cardoso
- Silvia Rodrigues P. Sousa
- Sirleia Soares Rodrigues
- Taisa Lança Tavares
- Tandara Monteiro Henrique
- Valter Monteiro Lima
- Vanda Macedo de Azevedo
- Vera Lucia de Souza Martins
- Vera Lucia Jacob N. Carvalho



Indique um Amigo

**VOCÊ, QUE É UM
AMIGO COLABORADOR
DESTA OBRA DE
EVANGELIZAÇÃO,
INDIQUE UM AMIGO
PARA FAZER PARTE
DESTA FAMÍLIA.
ABRACE ESTA IDEIA E**

**LIGUE:
(21) 3231-3560**

Atualização de Cadastro

Amigos, precisamos de vocês

Faça sua atualização cadastral



 Tel: (21) 3231-3560

 Wpp: (21) 96611-4451

 E-mail: atendimento@radiocatedral.com.br

 Rede Social: fb.com/catedralfmjrj